Faculdade Paschoal Dantas

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO 2019

Sumário

1. **SOBRE A "Faculdade Paschoal Dantas** **3**
1.1. Mantenedora 3
1.11 Instituição de Ensino Superior 3
1.12 Visão e Missão da FPD 3
1.13 Objetivos da FPD 3
1.2 Histórico da FPD 4
1.2.1 Dados históricos e socioeconômicos da região 4
1.2.1.1 História e progresso do Parque do Carmo 5

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA **7**
2.1 Coordenação do Curso 7
2.1.2 Colegiado de CURSO 7
2.1.3 CONDIÇÕES DE OFERTA **8**
2.1.4 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO **8**
2.1.4.1 Justificativa da oferta do curso 8

3 Dados Demográficos da Região **9**
4 Metas do PNE e o Atendimento na Educação Superior **20**
4.1 Bases Legais 20
4.1.2 Concepção do Curso 21
4.1.3 Vocação e Objetivos do Curso 22
4.1.4 Objetivos do Curso 23
4.1.4.1 Objetivo Geral 23
4.1.4.2 Objetivos Específicos 24
4.1.5 Perfil do EGRESSO 24
4.2 Principais Atividades do Gestor de Pequenas e Médias Empresas 25
4.3 Currículo do Curso 26
4.4 Matriz Curricular do Curso 27
4.5 Ementário 31
4.6 Metodologia de ensino 31
4.7 Formas de Realização da Interdisciplinaridade 33
4.8 Formas de Integração Teoria X Prática 36
4.9 Sistema de Avaliação do Curso 38
4.9.1 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem 38
4.9.2 Auto avaliação do curso: 40
4.10 Atividades acadêmicas articuladas à formação 41
4.10.1 Estágio Supervisionado 41
4.11 Trabalho de Conclusão de Curso 42
4.12 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais 42
4.12.1 Atividades Complementares 42

5 CORPO **42**
5.1 Pesquisa e Produção Científica **42**
5.1.1 Atendimento extraclasse 43
5.1.2 Mecanismos de nivelamento 43
APÊNDICE – EMENTÁRIO POR ORDEM ALFABÉTICA **44**

1. SOBRE A “Faculdade Paschoal Dantas

1.1. Mantenedora

Associação Educacional Paschoal Dantas

Av Afonso de Sampaio e Souza, 495

São Paulo, SP.

Bairro: Itaquera

CEP: 08270-000

1.11 Instituição de Ensino Superior

Av Afonso de Sampaio e Souza, 495

São Paulo, SP.

Bairro: Itaquera

CEP: 08270-000

Credenciamento: Portaria MEC 105/2008

Data do Documento: 18/01/2008

Data de Publicação no DOU: 21/01/2008

1.12 Visão e Missão da FPD

A Associação Educacional Paschoal Dantas, mantenedora da Faculdade Paschoal Dantas, doravante (FPD) tem por objetivo buscar possibilidades e formas de atuação no campo educacional que permitam sua expansão no sentido de garantir mudanças de atitudes que influenciem as condições da sua área de abrangência.

Definiu-se como missão da FPD, “Servir à comunidade orientada por princípios éticos e democráticos, provendo conhecimento e gerando recursos importantes para o desenvolvimento sustentável (ambiental, econômico, social e cultural) da comunidade da Zona Leste de São Paulo, buscando contribuir sempre para o bem-estar da sociedade, de modo a participar no esforço pela melhoria da qualidade de vida, defendendo a expressão e o cumprimento da verdade”

1.13 Objetivos da FPD

A Faculdade Paschoal Dantas, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e da cultura e tem por finalidade:

a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

b) Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar para sua formação contínua;

c) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

d) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;

e) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

f) Estimular e promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

1.2 Histórico da FPD

A FPD é uma instituição nova, credenciada pela Portaria MEC 105/2008 e começa agora a escrever sua história.

1.2.1 Dados históricos e socioeconômicos da região

A Região Metropolitana de São Paulo é a área urbana de maior crescimento econômico do Brasil. Esta região tem uma grande economia, mas apresenta grandes problemas sociais e ambientais, como por exemplo, a degradação do cinturão verde, as poluições sonoras, visual e ar, a grande desorganização social (favela) e contaminação da água.

A subprefeitura de Itaquera está localizada na Zona Leste de São Paulo e apresenta uma grande defasagem entre o Ensino Médio e o Ensino Superior, atualmente na região existe apenas uma IES, e há necessidade de outra Instituição para cumprir o real crescimento da escolaridade da população. O bairro do Parque do Carmo, pertencente

ao distrito de Itaquera, possui uma população em torno de 55.000 habitantes, e está ligada pelo metrô Leste e várias pela Marginal do Tietê.

1.2.1.1 História e progresso do Parque do Carmo

Pouco mais de 54.743 habitantes. Segundo mapeamento da Prefeitura de São Paulo, essa é a quantidade de pessoas que habitam no bairro do Parque do Carmo onde, além de vários bairros, também fica o Jardim Nossa Senhora do Carmo. Alguns moradores não costumam (ou não gostam) de vincular o local ao parque, porém, a história do surgimento do jardim jamais desassocia - se desse fato. Outros acham que o número de habitantes é maior que o apontado pela Prefeitura. O bairro não é ocupado em sua maior parte justamente por sediar o Parque do Carmo, a Mata do Carmo e o Sesc Itaquera que, juntos ocupam milhares de metros quadrados de área.

A desinformação quanto a abrangência do bairro do Parque do Carmo é grande e, pelo visto, tudo o que se refere à divisão política e administrativa dos quatro distritos de Itaquera é um assunto complicado para a população entender, e também para certas autoridades públicas que desconhecem a complexidade da região. Por exemplo: a Casa de Saúde Santa Marcelina, segundo o mapa da cidade, fica dentro do Distrito Parque do Carmo, assim como boa parte da Vila Carmosina, da Gleba do Pêssego e três favelas. O Parque do Carmo está entre os distritos de Itaquera, José Bonifácio e Cidade Líder, fazendo divisa também com São Mateus, por meio da avenida Aricanduva, numa gigantesca área cuja maior parte é despovoada.

O Jardim Nossa Senhora do Carmo é justamente a parte mais habitada do distrito porque foi o primeiro loteamento da região, então o índice de aproximadamente 55 mil habitantes em todo o Parque do Carmo é plenamente justificado. A área que forma o atual Jardim Nossa Senhora do Carmo, que está completando 53 anos de existência neste mês de julho/2008, pertencia à chamada Fazenda de Nossa Senhora do Carmo no início da povoação de Itaquera no século passado.

Segundo estudos de Daniel Francisco da Silva, autor da tese “A história quase verdade de Cahagoassu ao Parque do Carmo”, elaborada em 1991 e pertencente ao acervo do jornal Notícias de Itaquera, a área pertencia à Ordem Carmelitana Fluminense. Na época, de acordo com esse levantamento, Itaquera era formada por quatro grandes fazendas, entre as quais a do Carmo, considerada a maior em extensão.

Tais propriedades agrícolas, colocadas em forma de cruz, eram as fazendas do Carmo, ao Sul; a de Caçapava, que produzia café e pasto e pertencia ao padre Francisco do Carmo Fróes, de Resende (RJ); a “Rincão dos Taipas”, localizada na parte Oeste de Itaquera e que mais recentemente foi propriedade do oleiro Egydio Campanella. Ao Norte ficava o velho sítio “Casa Pintada”, ao qual Saint Hilaire refere-se em seu roteiro pela Província de São Paulo e fechando o perímetro existia o “Sítio do Jacu”, também pertencente ao já citado Padre Fróes.

Tempos depois, por volta de 1870, a São Paulo de Piratininga recebe uma linha férrea (Companhia do Norte) que mais tarde foi denominada Estrada de Ferro Central do Brasil, por onde circulava a “Maria Fumaça”, surgindo assim a Estação de Itaquera (1875). A ferrovia abriu caminho, mas separou as fazendas, mutilando a de Caçapava. O que restou dela, bem como, o Sítio do Jacu e a Fazenda do Carmo ficaram de lado. Esta última foi adquirida, mais tarde, por Bento Pires de Campos, que trazia no sangue a vontade do bandeirante de Mato Grosso, Manoel Pires de Campos. No Sítio Jacú, Pereira Barreto já havia criado uma pequena cidade. Bento Pires fez o mesmo e assim nasceu, em 1919, o distrito de Itaquera do Campo.

Naquele mesmo ano a Ordem Carmelita Fluminense, instituição religiosa sediada em Petrópolis (RJ) vendeu suas terras para a Companhia Comercial, Pastoril e Agrícola (sediada em São Paulo) que, por sua vez, nos idos dos anos 50 a comercializou ao engenheiro Oscar Americano de Caldas Filho. A escritura data de 10 de dezembro de 1951, tendo sido lavrada nas notas do 23º Tabelionato desta Capital, Lº 128, fls. 36v. transcrita no 9º Registro de Imóveis desta Comarca sob nº 35.342 em data de 18/1/1952.

Americano transformou a fazenda loteando uma parte de que deu origem ao Jardim Nossa Senhora do Carmo. A outra parte ficou para o Parque do Carmo. O núcleo residencial de outrora surgiu com todos os requisitos modernos da técnica urbanística da época. Suas ruas, rasgadas sob traçado rigoroso, foram preparadas para um sistema de pavimentação que também era moderno - o asfalto.

Os lotes, divididos de modo a oferecer às construções, amplidão de ar e luz, também foram beneficiados com toda a estrutura e saneamento básico. Ainda na década de 50, esse fato era raro e talvez único, na história da urbanização do Leste da Paulicéia. Então foi desta maneira e graças ao empenho e ao tino do engenheiro Oscar Americano que nasceu e progrediu o Jardim Nossa Senhora do Carmo, distante três quilômetros da

estação ferroviária de Itaquera (destruída para dar lugar à extensão da Radial Leste até Guaianases) ainda hoje é considerado o melhor bairro para se viver.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Coordenação do Curso

Nome: Prof. Me. Ivonaldo Vicente da Silva

Regime de trabalho: Parcial – 20 horas

Titulação: Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Braz Cubas, Lato Sensu em Administração de Recursos Humanos, MBA em Gestão da Tecnologia da Informação e Internet e Mestre em Administração.

O coordenador será um gestor de oportunidades procurando, antes de tomar qualquer tipo de decisão, verificar quais as possíveis repercussões para seus públicos internos e externos. Deverá cuidar da valorização do diálogo, da participação e de mudança com vistas a buscar o aperfeiçoamento contínuo do curso, além de articular as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional na operacionalização deste curso. As funções básicas do coordenador e suas responsabilidades estão descritas no Regimento Interno da FPD.

No que tange à dedicação à administração e à condução do curso é regra da FPD que o coordenador dedique atenção integral à administração, considerando o regime de trabalho juntamente com os docentes.

As questões pedagógicas serão discutidas e decididas com o colegiado do curso que assume também as funções de “Núcleo Docente Estruturante” e é presidido pelo coordenador.

No que tange à administração pedagógico-administrativa, o coordenador será responsável pela criação dos planos de ensino bem como a atualizações destes, bibliografia atualizada para os diversos componentes curriculares e demais atividades do curso, elaboração dos horários de aulas, contratação de professores, qualidade das aulas, apoio aos professores e auto-avaliação do curso.

2.1.2 Colegiado de CURSO

O Regimento Interno da FPD estabelece a existência e o funcionamento dos colegiados de cursos, com a seguinte composição:

I. Coordenador do Curso, seu presidente nato;
II. Cinco professores do curso que ministram disciplinas distintas do currículo do curso, com mandato de dois anos, com direito à recondução e serão escolhidos entre seus pares;
III. Um representante discente que deve ser aluno do curso, indicado por seus pares para mandato de um ano, com direito à recondução.

O Colegiado de Curso, segundo o artigo 14 do Regimento Geral reunir-se-á, ordinariamente, no mínimo duas vezes por semestre mediante convocação da Coordenação do Curso e, extraordinariamente, quando convocado pela mesma autoridade ou Diretoria Acadêmica ou pelo mínimo de dois terços de seus membros. O artigo 12 do Regimento estabelece as competências do colegiado de curso.

Iniciadas as aulas serão promovidas as eleições necessárias para a instalação do colegiado que atuará em parceria com o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

2.1.3 CONDIÇÕES DE OFERTA

Modalidade do curso: presencial
Carga Horária Total: 3120 horas
Número de vagas: 100 vagas totais anuais com entrada semestral.
Turno de funcionamento: Noturno
Dimensão das turmas teóricas e práticas: teóricas: 50 / práticas: 25
Regime: semestral
Tempo de Integralização: mínimo de 8 períodos e máximo de 12
Local de Oferta: Sede da FPD

2.1.4 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

2.1.4.1 Justificativa da oferta do curso

Os dados Sócio-econômicos da região nos mostram que Itaquera passa por uma transformação significativa. A quantidade de empresas comerciais e de serviços é sugestiva e, além disso, há de se considerar as oportunidades para pequenos negócios em atividades comerciais e serviços e a migração das atividades informais para o mundo legal.

Nota-se não só as oportunidades de trabalho para pessoas qualificadas na área de gestão, bem como, necessidade de muito micro e pequenos empresários se qualifi-

carem para, de forma mais adequada, racional e econômica gerir seus próprios negócios ou capacitar seus colaboradores.

Consideradas também as condições econômicas e as possibilidades de novos empreendimentos na região, acredita-se que a oferta de trabalho tanto para novos empreendedores, bem como, para trabalhadores que, mesmo sem garra para montar um novo negócio, desejam agregar valor às entidades em que atuam. Esta constatação justifica a oferta de um curso de administração com ênfase na gestão de pequenas e médias empresas.

3 DADOS DEMOGRÁFICOS DA REGIÃO

Estudos geográficos e sociológicos realizados pela Prefeitura de São Paulo fazem uma leitura da Zona Leste de São Paulo em suas mudanças históricas, sociais, geográficas e propõem uma reflexão cuidadosa sobre a realidade atual para possibilitar uma construção melhorada para os próximos anos.

A análise das mudanças ocorridas na organização do espaço da região permite algumas previsões possíveis para a sua configuração futura. O estudo considera quatro dimensões para o desenvolvimento tendo como meta o ano 2020:

- o desenvolvimento econômico;
- a equidade social;
- a preservação e melhoria da qualidade de vida;
- preservação da disponibilidade de recursos naturais;

A possibilidade desse desenvolvimento deve ser buscada em dois níveis: - o dos recursos naturais, preservando, conservando e recuperando o ambiente da Região por meio de ações educativas da população e, - o dos recursos humanos, garantindo a capacitação físico-mental e a habilitação das pessoas para o desfrute das oportunidades.
Essas previsões podem nortear nossas ações presentes e, para tanto, foi necessário representar os cenários presentes com base em conjunto coerente de informações sócio - econômicas em relação às variáveis do desenvolvimento metropolitano.

O esforço do conhecimento e avaliação de fenômeno da crescente conurbação da Zona Leste de São Paulo, exige múltiplos estudos, que abrangeriam desde a constituição de blocos hegemônicos mundiais, os relançamentos internacionais e a transnacionalização da economia, até a dinâmica sócio-econômica regional, seus sistemas insti-

tucionais e participativos, sua organização territorial e seus sistemas de infraestrutura urbana e de serviços.

O Distrito Parque do Carmo da região da Subprefeitura de Itaquera apresenta uma população que gira em torno de 55 mil habitantes, contingentes que tem exigido um vigoroso investimento em termos de educação.

A Faculdade Paschoal Dantas tem como microrregião de atuação o Distrito Parque do Carmo Subprefeitura de Itaquera, São Paulo.

Para se entender a dimensão geográfica da região onde está a Faculdade Paschoal Dantas, um resumo dos principais itens que compõe a região do Parque do Carmo será descrito abaixo seguido pelo mapa geral do Distrito de Itaquera, divulgado em 2004 pela própria Prefeitura, apontando os principais fatores sócio - demográficos da região.

DISTRITO PARQUE DO CARMO EM DADOS

Subprefeitura: Itaquera - Rua Gregório Ramalho, 103, centro - Fone: 6944 6555

População: 63.923 (segundo Mapa da Prefeitura)

Distrito Policial: 53º DP (Av. Osvaldo Pucci- ao lado do Corpo de bombeiros)

CPA/M9 -Rua Mãe Menininha, s/nº

28º Batalhão da PM - Praça José do Patrocínio Freire

Vias de acesso: Aricanduva, Afonso de Sampaio e Souza, Jacu-Pêssego, São Teodoro, Harry Dannemberg e Maria Luiza Americano

Principais Bairros: Jardim Nossa Senhora do Carmo, Jardim Elian, Vila São Vicente, Gleba do Pêssego, Jardim Marabá, Jardim Santa Marcelina, Vila Carmosina, Vila Santa Isabel

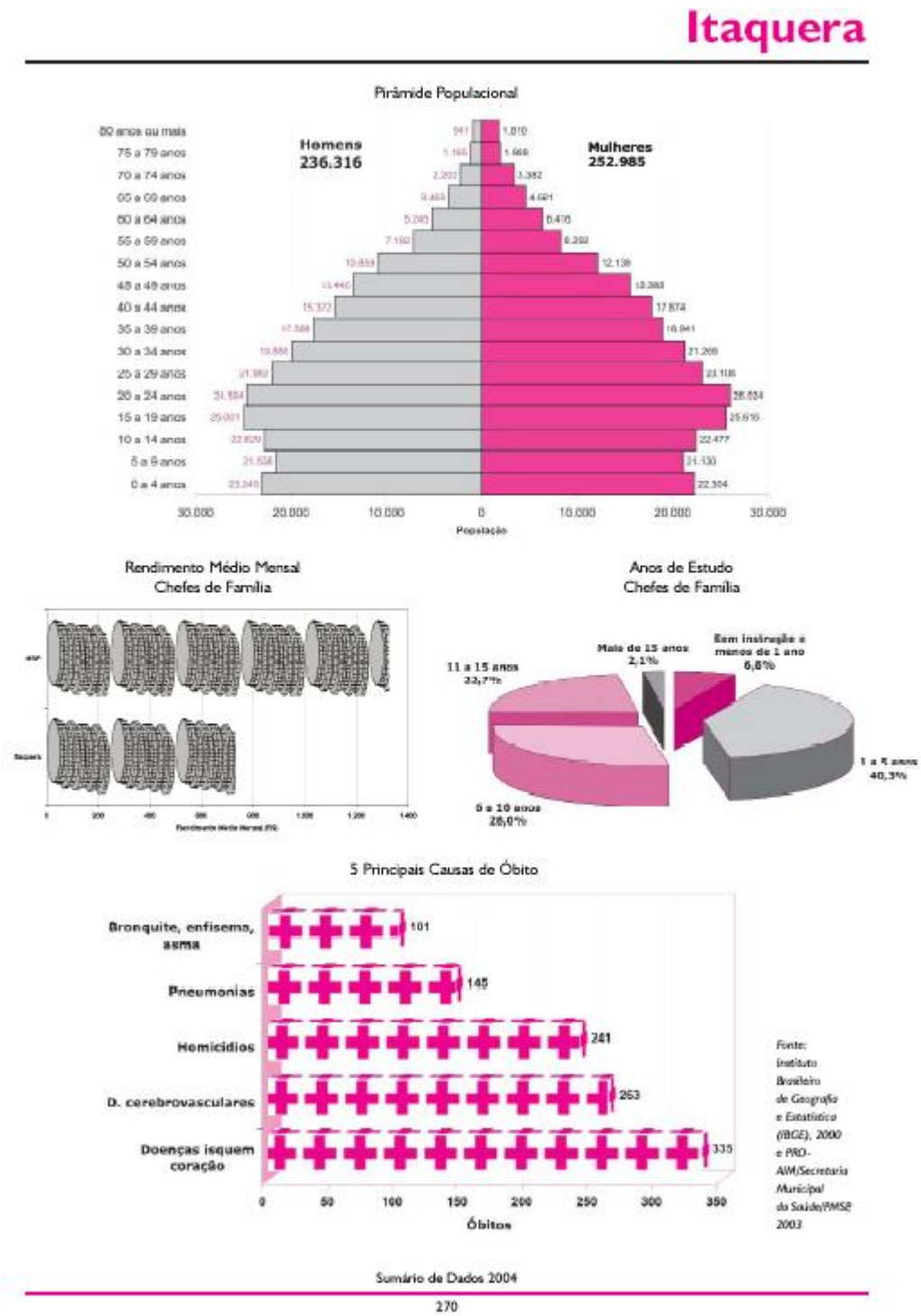
Principais atividades: comercial, industrial e agrícola

Educação: 25 escolas entre municipais, estaduais e particulares, além da Faculdade Sophia Marchetti

Saúde: 5 Unidades Básicas + 1 hospital (Santa Marcelina)

Favelas: 3 (Barracão, Francisco Munhoz, Maria Luiza e Marabá)

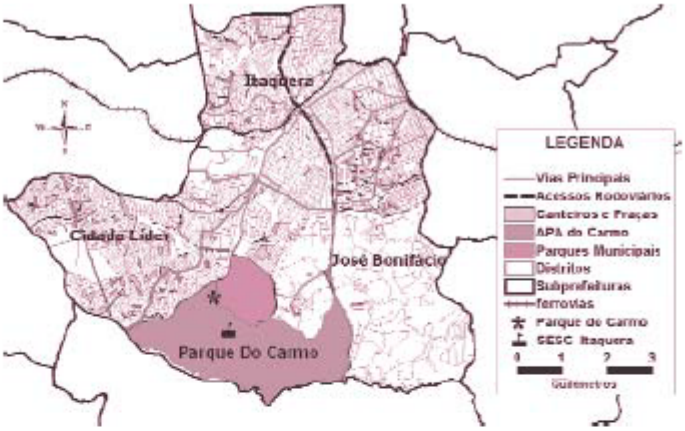
Lazer: Clube Rumi de Ranieri (municipal), Parque do Carmo (municipal), Associação Cristã de Moços - ACM - particular; Sesc Itaquera; 2 pesqueiros; Chácara Pau D´Alho; Aquário.



FONTE: PRODAM - PREFEITURA DE SÃO PAULO

Itaquera

1 DADOS GERAIS



Área (km²)	54,3
Distritos Administrativos	Cidade Líder, Itaquera, José Bonifácio, Parque do Carmo

Fonte: Companhia de Processamento de Dados do Município de São Paulo (PRODAM), Geolog 2.1.2; Lei Municipal 10.932 de 15 de janeiro de 1991

2 INDICADORES DEMOGRÁFICOS

População Total	489.502
Densidade Demográfica (Hab/Km²)	9.014,8
Taxa de Crescimento 1991-2000 (%)	1,42
Taxa de Urbanização (%)	96,22
População em Idade Ativa	336.406

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 1991 e 2000; Lei Municipal 10.932 de 15 de janeiro de 1991

3 ATIVIDADE ECONÔMICA

3.1 Estabelecimentos e Empregos por Tipo de Atividade

Atividade	Quantidade de Estabelecimentos	%	Quantidade de Empregos	%
Serviços	718	30,55	13.647	44,27
Comércio	1.068	45,45	6.907	22,41
Indústria	453	19,28	8.741	28,36
Construção Civil	93	3,96	1.481	4,80
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	17	0,72	48	0,16
Outros/Ignorado	1	0,04	3	0,01
Total	**2.350**	**100**	**30.827**	**100**

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, RAIS 2000
Elaboração: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano/PMSP

Sumário de Dados 2004

271

FONTE: PRODAM - PREFEITURA DE SÃO PAULO

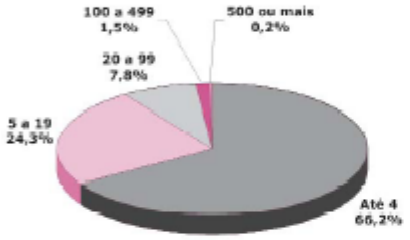
3
ATIVIDADE ECONÔMICA

3.2 Estabelecimentos e Empregos por Número de Empregados

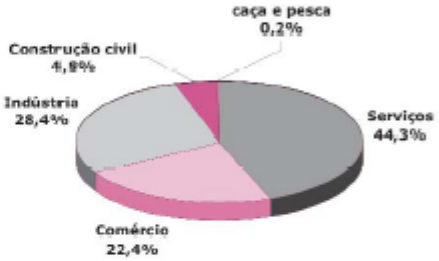
Número de Empregados	Quantidade de Estabelecimentos	%	Quantidade de Empregos	%
até 4	1.555	66,17	2.476	8,03
de 5 a 19	571	24,30	5.111	16,58
de 20 a 99	184	7,83	7.206	23,38
de 100 a 499	35	1,49	7.129	23,13
500 ou mais	5	0,21	8.905	28,89
Total	**2.350**	**100**	**30.827**	**100**

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, RAIS 2000. Elaboração: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano/PMSP

Estabelecimentos por Número de Empregados



Empregos por Tipo de Atividade



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, RAIS 2000. Elaboração: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano/PMSP

4
EDUCAÇÃO

4.1 Equipamentos e Vagas da Rede Municipal

Tipo de Equipamento	Quantidade de Equipamentos Itaquera	Quantidade de vagas oferecidas Itaquera	Quantidade de vagas oferecidas MSP
CEIs Diretos e Indiretos	29	4.146	79.140
CEIs Conveniados	8	882	40.344
Escolas de Ensino Infantil	30	16.872	280.730
Escolas de Ensino Fundamental	20	30.874	710.965
Escolas de Educação de Jovens e Adultos	1	1.132	12.181
Escolas de Educação Especial	0	0	1.750
Escolas de Ensino Fundamental e Médio	0	0	15.080
Total	**88**	**53.906**	**1.140.190**
CEUs	1	2543	44.395

Fonte: Secretaria Municipal de Educação/PMSP, 2004

FONTE: PRODAM - PREFEITURA DE SÃO PAULO

4
EDUCAÇÃO

4.2 Indicadores Educacionais

4.2.1 *Indicadores Gerais*

Tipo de Indicador	Itaquera	MSP
Taxa de Analfabetismo (%)	5,10	4,88
Taxa de Evasão Escolar do Ensino Fundamental da Rede Municipal (%)*	1,27	1,13

*Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2000; *Secretaria Municipal de Educação/PMSP, 2003*

4.2.2 *Indicadores Educacionais dos Chefes de Família*

Tipo de Indicador	Itaquera	MSP
Com Ensino Fundamental Completo (%)	43,42	49,69
Com Ensino Médio Completo (%)	24,51	33,68
Média de Anos de Estudo	6,63	7,67

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2000

4.3 Ações de Educação

Nome do programa	Número de Atendidos	Em Relação ao Total de Atendidos no MSP (%)
Merenda Escolar *	70.324	5,44
Uniformes e Kits escolares **	38.551	4,81
Vai e Volta ***	6.474	6,18

Fonte: Secretaria Municipal de Educação/PMSP, 2003-2004 e Secretaria Municipal de Abastecimento/PMSP, 2003
** Merenda Escolar - Números são referentes ao atendimento diário, tendo como base o mês de novembro de 2003.*
*** Uniformes e Kits Escolares - Números referentes à distribuição anual dos kits em 2003.*
**** Vai e Volta - Número de cadastrados em março de 2004.*

5
SAÚDE

5.1 Equipamentos de Saúde

5.1.1 *Hospitais*

	Nº Hospitais Itaquera	Nº Hospitais MSP	Nº leitos SUS Itaquera	Nº leitos SUS MSP	Nº leitos Total Itaquera	Nº leitos Total MSP
Municipais	1	15	214	2.476	214	2.476
Estaduais	0	31	0	7.580	0	8.732
Federais	0	3	0	978	0	1.236
Privados	2	98	534	6.083	623	14.186

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde/PMSP, dezembro 2003
Os números dos leitos referem-se aos existentes nos hospitais.

5.1.2 *Unidades Básicas de Saúde Municipais*

Nº UBSs Itaquera	Nº UBSs MSP
21	385

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde/PMSP, 2004

FONTE: PRODAM - PREFEITURA DE SÃO PAULO

5
SAÚDE

5.2 Indicadores de Saúde

5.2.1 *Indicadores Gerais*

Tipo de Indicador	Itaquera	MSP
Número de Nascidos Vivos	9.088	185.424
Proporção de Gestação em Adolescentes	16,72	15,89
Taxa de Mortalidade Infantil (por 1.000 nascidos vivos)	14,52	15,08
Taxa de Mortalidade Materna* (por 100.000 nascidos vivos)	44,72	55,05

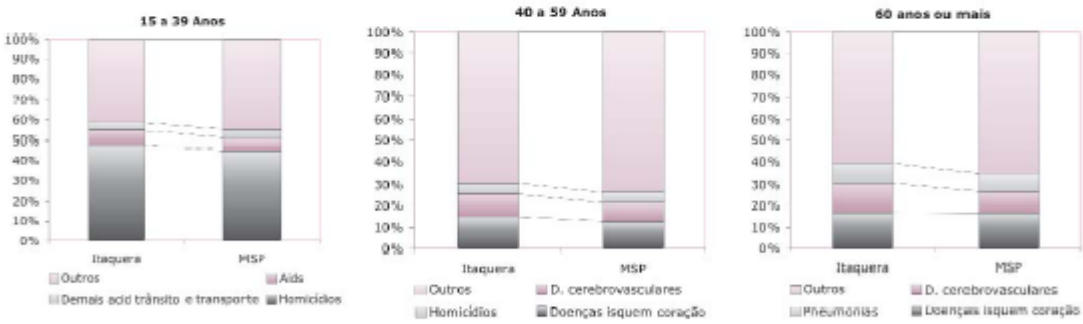
*Fonte: Fundação Seade 2002 e Secretaria Municipal da Saúde - PMSP 2002; *Comitê de Mortalidade Materna do Município de São Paulo, 2001*

5.2.2 Óbitos

Faixa Etária	Número Total de Óbitos Itaquera	% Sobre o Total Itaquera
0 a 14 anos	153	6,01
15 a 39 anos	414	16,27
40 a 59 anos	681	26,77
60 anos ou mais	1.296	50,94
Ignorado	0	0,00
Total	**2.544**	**100**

Fonte: PRO-AIM/Secretaria Municipal da Saúde/PMSP 2003

Percentagem de Óbitos por Causa - 3 Principais Causas na Subprefeitura



Fonte: PRO-AIM/Secretaria Municipal da Saúde/PMSP 2003

5
SAÚDE

5.3 *Ações de Saúde*

Nome do Programa	Número de Equipes Itaquera	Taxa de Cobertura (%)
Saúde da Família	17	11,60

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde /PMSP dezembro de 2003

FONTE: PRODAM - PREFEITURA DE SÃO PAULO

6 INFORMAÇÕES URBANAS

6.1 Habitação

6.1.1 *Indicadores Habitacionais e de Saneamento*

Tipo de Indicador	Itaquera	MSP
Número de Domicílios	131.122	3.039.104
Número de Moradores por Domicílio	3,73	3,43
Percentual de Domicílios com Rede de Água	99,02	98,62
Percentual de Domicílios com Rede de Esgoto	88,06	87,23
Percentual de Domicílios com Lixo Coletado	98,98	99,20

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2000

6.1.2 *Favelas*

Tipo de Indicador	Itaquera	MSP
Número de Favelas	48	2.018
População Favelada	23.345	1.160.590
Percentual da População em Favelas (%)	4,77	11,12
Taxa de Crescimento Anual da População Favelada (%)	5,74	2,97

Fonte: Secretaria da Habitação e Desenvolvimento Urbano/PMSP e Companhia de Processamento de Dados do Município de São Paulo (PRODAM), Base Cartográfica Digital das Favelas do Município de São Paulo, 2000

6.1.3 *Áreas de Risco*

Tipo de Indicador	Itaquera	MSP
Áreas de Risco	5	192
Número de Setores de Risco	12	523
Domicílios em Área de Risco	698	36.106

Fonte: Secretaria do Governo Municipal/PMSP, Secretaria Municipal das Subprefeituras/PMSP, Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Instituto de Pesquisas Tecnológicas/USP (IPT), 2003

6.2 Transportes

Indicadores	Itaquera	MSP
Terminais Municipais de Ônibus	1	19
Corredores de Ônibus	0	8
Estações de Metrô	1	52

Fonte: Secretaria Municipal de Transportes/PMSP, 2003

FONTE: PRODAM - PREFEITURA DE SÃO PAULO

7

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

7.1 Assistência Social

7.1.1 *Equipamentos Municipais de Assistência Social*

Grupo de Equipamentos	Número de Unidades Itaquera	Número de Unidades MSP	Capacidade de Atendimento Itaquera	Capacidade de Atendimento MSP
Acolhe	2	92	35	10.503
Convive	33	625	4.605	80.083
Defende	0	17	0	2.430
Provê	2	49	374	31.206
Total	**37**	**783**	**5.014**	**124.222**

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (PMSP) 2003

7.2 Indicadores Sociais

7.2.1 *Indicadores Socioeconômicos*

Rendimento Chefes de Família	% Itaquera	% MSP
Sem Rendimento	12,19	10,43
Até 5 Salários Mínimos	54,54	47,55
Mais de 5 a 20 Salários Mínimos	31,51	32,58
Mais que 20 Salários Mínimos	1,76	9,44
Rendimento Médio dos Chefes de Família (R$)	730,89	1.325,43

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2000

7.2.2 *Índices de Desenvolvimento Social*

Índice	Cidade Líder	Itaquera	José Bonifácio	Parque Do Carmo
IDH	0,460	0,476	0,507	0,458
IEX	-0,340	-0,547	-0,600	-0,468
IV	0,602	0,465	0,496	0,392
ICJ	0,33	0,32	0,29	0,29

Fonte: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade - PMSP 2000; Índice de Exclusão Social (IEX) - Sposati, Aldaíza, Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo 2000 - São Paulo: PUC-SP 2001; Índice Violência (IV): Pochmann, Marcio & Amorim, Ricardo (orgs.) . Atlas da Exclusão Social no Brasil, 1a ed. - São Paulo: Editora Cortez, 2003; Indicador Composto juvenil (ICJ) - Coordenadoria Especial da Juventude e Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC), Mapa da Juventude de São Paulo, 2003

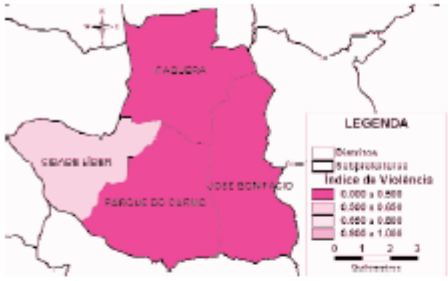
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Índice de Exclusão Social (IEX)

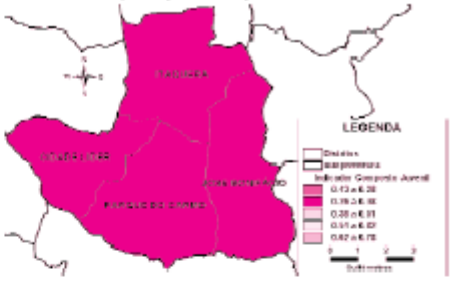
FONTE: PRODAM - PREFEITURA DE SÃO PAULO

Itaquera

Índice Violência (IV)



Indicador Composto Juvenil (ICJ)



7
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

7.3 *Programas Redistributivos*

Programa	Número de Beneficiados				
	Cidade Líder	Itaquera	José Bonifácio	Parque do Carmo	Total
Renda Mínima	2.048	2.525	1.524	1.229	7.326
Bolsa Trabalho	79	188	48	79	394
Começar de Novo	0	1	1	0	2

Fonte: Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade/PMSP, 2003
Para o Programa Renda Mínima o número de beneficiados refere-se ao número de famílias atendidas. Para o Bolsa Trabalho e Começar de Novo o número descrito refere-se aos bolsistas beneficiados.

8
CULTURA E ESPORTES

8.1 Equipamentos de Cultura e Esporte

Área	Tipo de Equipamento	Itaquera	MSP
Cultura	Biblioteca	4	64
	Casa de Cultura/Centro Cultural	2	16
	Casa Histórica/Museu	0	12
	Teatro	0	8
	Total	6	100

Área	Tipo de Equipamento	Itaquera	MSP
Esportes	Clubes da Cidade	3	41
	Clubes Desportivos Municipais (CDMs)	7	197
	Equipamentos Especiais (Estádios, Autódromos, Centro Olímpico)	0	6
	Total	10	244

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura/PMSP, 2004 e Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação/PMSP, 2003

Equipamentos Municipais de Cultura

Equipamentos Municipais de Esporte

Sumário de Dados 2004

278

FONTE: PRODAM - PREFEITURA DE SÃO PAULO

9
MEIO AMBIENTE

9.1 Indicadores

	Itaquera	MSP
Cobertura Vegetal* (km^2)	22,29	760,14
Taxa de Cobertura Vegetal* (m^2/hab)	46,20	73,66
Quantidade de Parques	2	31
Área de Parques Municipais (km^2)	1,53	14,75
Quantidade de Áreas de Proteção Ambiental (APAs)	1	4
Área de Proteção Ambiental (km^2)	8,40	273,17

*Fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente/PMSP 2003; *Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente/PMSP e Secretaria Municipal de Planejamento Urbano/ PMSP - Atlas Ambiental do Município de São Paulo - Fase I: Diagnósticos e Bases para a Definição de Políticas Públicas para as Áreas Verdes de São Paulo, 2002*

10
GESTÃO PÚBLICA

10.1 Finanças Públicas (PMSP)

Orçamento da Subprefeitura (R$)	140.596.264

Função	% do Orçamento da Subprefeitura	% Média por Subprefeitura
Educação	67,46	60,30
Manutenção e Infraestrutura	15,68	23,18
Saúde	13,44	12,83
Saneamento	1,13	1,74
Assistência Social	1,38	1,20
Desporto e Lazer	0,88	0,61
Agricultura	0,01	0,10
Administração	0,01	0,02
Cultura	0,01	0,01
Gestão Ambiental	0,00	0,00
Comércio e Serviços	0,00	0,00
Total	100	100

Fonte: Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico/PMSP 2004

10.2 Funcionários (PMSP)

	Mulheres	Homens	Total
Número de Funcionários	3.888	1.048	4.936

Número de Funcionários por 1.000 Habitantes	9,76

Fonte: Secretaria Municipal de Gestão Pública/PMSP 2003

FONTE: PRODAM - PREFEITURA DE SÃO PAULO

4 METAS DO PNE E O ATENDIMENTO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Este projeto encontra-se alinhado com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (Lei No 10.172/2001) no que tange aos seguintes aspectos:

- aumentar a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes na região, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino;
- contribuir significativamente para as necessidades regionais em decorrência da ênfase em pequenas e médias empresas;
- diversificar regionalmente a oferta de formação superior, introduzindo um curso de grande importância sócio-econômica;
- consolidar a perspectiva de formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades gerenciais e com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

Em São Paulo existem inúmeras instituições de Ensino Médio com milhares de estudantes aos quais somam-se os alunos do ensino supletivo. A quantidade de formando do Ensino Médio na região de Itaquera é significativa e cria demanda mais que suficiente para a oferta de um curso de administração.

Entre tantos cursos de administração, oferecidos em São Paulo, pouquíssimos apresentam ênfase em pequenas e médias empresas, as quais constituem a maioria das entidades geradoras de emprego na região.

4.1 Bases Legais

Este projeto segue as orientações e determinações governamentais estabelecidas nos seguintes diplomas:

- Resolução CNE/MEC 4/2005 de 13/07/2005 – Diretrizes Curriculares para os Cursos de Administração
- Pareceres CNE/CES n os 67/2003; 134/2003, 210/2004 e 23/2005, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2/6/2003, 9/9/2003, 24/9/2004 e 3/6/2005.
- Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018

4.1.2 Concepção do Curso

Em sintonia com uma visão moderna de educação que visa ao desenvolvimento de indivíduos capazes de resolver problemas, tomar decisões e aprender a aprender, o curso de Administração da FPD focaliza o estudante como sujeito da aprendizagem apoiado no professor como facilitador do processo.

O caminho para se atingir esse objetivo é aprender fazendo, numa reformulação da seqüência tradicional teoria/prática para o processo de produção do conhecimento, fundado na dinâmica ação-reflexão-ação.

O curso é fundado na interdisciplinaridade como objetivo central das práticas pedagógicas que serão empregadas pelos docentes considerando nesse tratamento o acolhimento e o trato das diversidades, principalmente as verificadas entre os estudantes do ensino básico, o exercício de atividades de enriquecimento cultural, o treino em práticas investigativas e atividades em grupo de forma a facilitar hábitos de colaboração e participação nos diversos processos em que se insere a função do docente.

Os componentes curriculares inseridos na matriz curricular levam em consideração as competências que devem ter os egressos para uma superior atuação profissional.

A formação que receberão os estudantes do curso de Administração estará alinhada, também, com as diretrizes e práticas estabelecidas no Projeto Pedagógico Institucional da FPD e contemplará:

- As competências necessárias a um administrador;
- Autonomia do profissional na avaliação do seu desempenho;
- Conhecimentos oriundos da prática e da observação;
- Comprometimento com os valores que inspiram a sociedade democrática;
- Compreensão do papel social das organizações no contexto nacional;
- Domínio dos conteúdos e seus significados nos diversos contextos;
- Gestão do desenvolvimento pessoal;
- Desenvolvimento da capacidade de liderança e empreendedora e de despertar o gosto pelo estudo e florescimento de motivação nos estudantes;

A inserção do aluno na comunidade é uma prioridade do curso, representando a integração da teoria à prática, a fim de, favorecer essa dimensão decisiva na formação do futuro profissional, serão oferecidas, assim como exigidas, atividades complementa-

res, investigações, trabalho de conclusão de curso e estágio profissionalizante, bem como, simulações da realidade empresarial.

4.1.3 Vocação e Objetivos do Curso

Tendo em conta a missão estabelecida anteriormente, bem como, o contexto regional em que se insere e a concepção acima descrita, pode-se estabelecer que o curso de administração tem como missão:

> *Desenvolver a formação dos seus egressos com prevalência da atitude ética e cidadã, aberta ao diálogo entre as áreas de conhecimento, em especial, aquelas que possibilitam uma maior compreensão do homem e da sociedade contemporânea, preparando cidadãos comprometidos com o pleno desenvolvimento e realização do ser humano, como, também, com a transformação da sociedade, qualificados para atuar no mundo contemporâneo, em permanente processo de transformação, sem prejuízo da criatividade no campo do trabalho.*

O curso estará voltado para, além dos conhecimentos profissionais, uma formação abrangente, com o desenvolvimento da capacidade de pensar, de uma visão holística, da intuição e da criatividade, o que se mostra necessário ao processo decisório compatível com a sociedade na qual vivemos, a sociedade globalizada.

Por outro lado, a questão ambiental nas organizações modernas ocupa hoje grande parcela dos esforços dos administradores, exigindo um novo perfil do profissional que consiga articular e organizar uma estrutura administrativa que comporte uma efetiva condução de todos os setores das organizações rumo a responsabilidade social e ambiental.

Isto exige que o curso, na preparação de profissionais qualificados e competentes, considere que os egressos possam implementar nas organizações em que atuarem, medidas e ações que possibilitem a inserção de mecanismos de utilização racional e equilibrada dos recursos naturais, possibilitando assim a preservação ambiental.

Para este projeto de curso, tem-se a convicção profunda de que atualmente o mais importante é sistematizar os conhecimentos gerados na construção de novos saberes, de forma a torná-los compreensíveis e aplicáveis em ações conscientes. Pretende-se que a FPD, por meio deste curso especialmente, exerça o papel de orientadora, motivadora e conselheira de atitudes e atividades, dentro de um contexto de liberdade e de profunda responsabilidade e consciência social.

O Curso de Administração da FPD por meio de sua coordenação e docentes atuará de forma a:

- permitir espaço para a reflexão e compreensão do ser humano em toda a sua complexidade e riqueza de ser e existir, agir, pensar, acreditar e viver no mundo relacionando-se consigo mesmo, com os demais e com o meio ambiente, em diferentes contextos abrindo-se para a possibilidade do Absoluto, do Transcendente, do Divino, que a Tradição cristã denomina e reconhece como Deus;
- assegurar que os egressos se comprometam com o pleno desenvolvimento e realização do ser humano e com a transformação da sociedade, sejam competentes no trato dos métodos indispensáveis ao desempenho profissional, sem perder de vista a visão sistêmica da organização/instituição onde exercem suas atividades e tenham uma visão abrangente que os capacite a entender o seu papel no mundo.
- estimular, pela reflexão sobre o passado e o presente da humanidade, as atividades criadoras e o pensamento crítico, com vistas ao desenvolvimento social e a manutenção da integridade do indivíduo e do meio ambiente;

Considerados os propósitos acima pode-se de forma mais pragmática, estabelecer os seguintes objetivos para o curso de administração.

4.1.4 Objetivos do Curso

4.1.4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais capacitados para atuar nas organizações de forma empreendedora, tendo valores éticos e de cidadania como princípios norteadores de suas atividades profissionais, na busca do equilíbrio permanente entre o desenvolvimento sus-

tentável e a qualidade de vida, tanto nas organizações como na sociedade como um todo.

4.1.4.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais de administração para atuar, principalmente, em empresas de pequeno e médio porte e em diferentes tipos de organização, com conteúdo dirigidos ao campo tradicional à inovação, sem perder de vista a realidade brasileira.
- Formar profissionais capazes de utilizar as informações para tomada de decisão hábeis nas aplicações de técnicas gerenciais.
- Levar o estudante a aprender os conhecimentos e práticas profissionais com base na realidade social, econômica, política e cultural do país, considerando respostas adequadas às exigências da sociedade a que deve servir e nela intervir na busca pela mudança do mundo à medida que se caminha sobre ele.
- Formar um profissional de visão multidisciplinar capaz de provocar mudanças no meio empresarial pela promoção do desenvolvimento gerencial e o espírito crítico para acompanhar as mudanças vertiginosas que ocorrem no ambiente e que afetam a organização e a sociedade.
- Desenvolver a consciência da preservação do ambiente, bem como, de práticas que levem a atuações sustentáveis individual e coletivamente.

4.1.5 Perfil do EGRESSO

Os profissionais formados pelo curso de Administração, objeto deste projeto, deverão apresentar capacidade e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como, para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

São as seguintes competências que o curso se propõe a levar os discentes a desenvolver:

a) reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão, sempre contemplando a preservação do meio ambiente;

b) expressar-se e comunicar-se por formas compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

c) refletir e atuar criticamente sobre a esfera de negócios, compreendendo sua posição e função na estrutura organizacional sob seu controle e gerenciamento;

d) operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos políticos, sociais e organizacionais;

e) transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se um profissional adaptável;

f) promover de forma permanente a integração entre a organização e o meio ambiente, no bojo de processos de desenvolvimento sustentado, integrando o processo de gestão organizacional no desenvolvimento nacional e local;

g) identificar e explorar oportunidades para o desenvolvimento de atividades inovadoras relacionadas com a profissão tornando-se assim, um empreendedor;

h) Atuar de forma ética e por ideais de justiça, fraternidade e democracia.

4.2 Principais Atividades do Gestor de Pequenas e Médias Empresas

a) Identificar e interpretar as diretrizes do planejamento estratégico, tático e operacional aplicáveis à gestão organizacional.

b) Identificar as estruturas orçamentárias e societárias das organizações e relacioná-las com os processos de gestão específicos.

c) Realizar pesquisas e interpretar resultados de estudos mercadológicos, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de gestão.

d) Executar, controlar e avaliar os procedimentos relacionados com: recursos humanos e materiais, tributos, impostos, finanças, patrimônio, seguros, contratos, produção e sistemas de informações.

e) Gerenciar custos.

f) Elaborar e analisar documentos demonstrativos da contabilidade e outros para comunicação interna e externa.

g) Desenvolver e aplicar atividades voltadas para o plano de negócio das empresas, como, por exemplo, levantamento de informações, montagem de banco de dados, planejamento de marketing.

h) Implementar ações de gestão ambiental, atendendo normas e legislações, propondo ações preventivas de impactos ambientais e promovendo o desenvolvimento sustentável.

i) Analisar tendências do mercado, fatores que o afetam e os pontos fortes e fracos de diferentes públicos, produtos e serviços.

j) Implantar ações de relações públicas e assessoria de imprensa, organizando eventos, apresentando projetos de venda para clientes e solucionando problemas de pós-venda.

k) Desenvolver propaganda e campanhas promocionais, utilizando diversas mídias e ações de merchandising.

4.3 Currículo do Curso

Considerando os diplomas legais supramencionados, os objetivos do curso, o perfil do egresso e o Projeto Pedagógico Institucional, o currículo do curso contempla:

- Conteúdos de formação básica e profissional;
- Conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias;
- Conteúdos de formação complementar;
- Projeto integrador;
- Trabalho de Conclusão de Curso;
- Estágio Supervisionado e
- Atividades acadêmico-científico-culturais.

4.4 Matriz Curricular do Curso

MOD	DISCIPLINA	CH
1	Comunicação e Expressão - EAD	60
	Economia para Administradores	60
	Ética, Cidadania e Responsabilidade Social	30
	Orientação Profissional e Mercado de Trabalho	30
	Processos Gerenciais: Fundamentos e Gestão	60
	Teoria Geral da Administração - TGA	60
	Total	**300**
2	Metodologia Científica e Técnicas de Estudo - EAD	60
	Contabilidade para Administradores	60
	Direito Administrativo e Empresarial	60
	Antropologia e Sociologia das Organizações	60
	Matemática para Administradores	60
	Total	**300**
3	Direito Trabalhista e Social - EAD	60
	Estatística para Administradores	60
	Análise de Demonstrações Financeiras	60
	Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança	60
	Marketing: Fundamentos e Gestão	60
	Projeto Integrador Interdisciplinar	60
	Total	**360**
4	Direito Tributário e do Consumidor - EAD	60
	Contabilidade de Custos	60
	Gestão da Qualidade e Produtividade	60
	Matemática Financeira	60
	Empreendedorismo e Novos Negócios	60
	Total	**300**
5	Gestão de Projetos e Práticas Simuladas - EAD	60
	Administração de Materiais e Patrimonial	60
	Administração da Produção e Serviços	60
	Pesquisa de Mercado	60
	Psicologia e Comportamento Organizacional	60
	Total	**300**
6	Gestão Orçamentária e Financeira - EAD	60
	Estratégia de Negociação e Práticas Simuladas	60
	Governança Corporativa	60
	Sistemas de Informação e a Web	60
	Logística Empresarial e Cadeia de Suprimentos	60
	Total	**300**

7	Mercado de Capitais e Investimentos - EAD	60
	Estratégia Empresarial	60
	Controladoria	60
	Modelos de Apoio à Tomada de Decisão	60
	TCC1	60
	Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência (Optativa)	30
	Total	**330**
8	Economia Internacional - EAD	60
	Inovação e Gestão do Conhecimento	60
	TCC2	60
	Tecnologias em Sistemas Produtivos	60
	Preservação Ambiental e Sustentabilidade	60
	Libras(Optativa)	30
	Total	**330**

Total em Sala de Aula	2520
Estágio Supervisionado	300
Atividades Complementares	300
Total Geral	**3120**

ATENDIMENTO À DIRETRIZ CURRICULAR NACIONAL– ALOCAÇÃO DE CONTEÚDOS.

Linha: Gestão de Pequena e Média Empresa		
Distribuição dos Conteúdos com base nas Diretriz Curricular		
RESOLUÇÃO CES/CNE Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005		
Artigo 5º - Incisos: I - II - III - IV		
Conteúdos	**Desdobramento em Disciplinas**	**CH**
I - Conteúdos de Formação Básica		
Estudos Antropológicos e Sociológicos	Antropologia e Sociologia das Organizações	60
Estudos Filosóficos e Ético-profissionais	Ética, Cidadania e Responsabilidade Social	30
Estudos Psicológicos e Comportamentais	Psicologia e Comportamento Organizacional	60
Estudos Econômicos e Políticos	Economia para Administradores	60
	Economia Internacional - EAD	60
Estudos Contábeis	Contabilidade para Administradores	60
	Contabilidade de Custos	60
	Controladoria	60
Estudos das Tecnologias da Comunicação	Comunicação e Expressão - EAD	60
Estudos das Ciências Jurídicas	Direito Administrativo e Empresarial	60
	Direito Trabalhista e Social - EAD	60
	Direito Tributário e do Consumidor - EAD	60
	Governança Corporativa	60
	Sub-total	**750**
II - Conteúdos de Formação Profissional:		
Teorias da Administração e das Organizações	Teorias Geral da Administração - TGA	60
	Processos Gerenciais e Operacionais: Fundamentos e Gestão	60
Administração de Recur-	Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança	60

sos Humanos	Orientação Profissional e Mercado de Trabalho	30
Mercado e Marketing	Marketing – Fundamentos e Gestão	60
	Inovação e Gestão do Conhecimento	60
	Pesquisa de Mercado	60
	Gestão da Qualidade e Produtividade	60
Materiais	Administração de Materiais e Patrimonial	60
Produção, Logística e Serviços	Logística Empresarial e Cadeia de Suprimentos	60
	Administração da Produção e Serviços	60
	Preservação Ambiental e Sustentabilidade	60
	Tecnologias em Sistemas Produtivos	60
Financeira e Orçamentária	Gestão Orçamentária e Financeira - EAD	60
	Análise e Demonstração Financeiras	60
	Mercado de Capitais e Investimentos - EAD	60
Sistemas de Informações	Sistemas de Informação e a WEB	60
Planejamento Estratégico	Empreendedorismo e Novos Negócios	60
	Estratégia de Negociação e Práticas Simuladas	60
	Estratégia Empresarial	60
	Sub-total	**1170**
III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias		
Modelos Matemáticos e Estatísticos	Matemática para Administradores	60
	Matemática Financeira	60
	Estatística para Administração	60
	Sub-total	**180**
IV - Conteúdos de Formação Complementar		
	Metodologia Científica e Técnicas de Estudo - EAD	60
	Gestão de Projetos e Práticas Simuladas – EAD	60
	Modelos de Apoio à Tomada Decisão	60
	Projeto Integrador Interdisciplinar	60
	Sub-total	**240**
	Sub Total Aulas em Sala	**2340**
Estágio Curricular Supervisionado		
Estágio Curricular Super-visionado	Estágio Supervisionado 1 a 3	300

Atividades Complementares		
Atividades Complementares	Atividades Compl. para Formação Profissional	300
	TCC1 e TCC2	120
	Sub-total	**720**
	Libras - Optativa	**30**
	Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência (Optativa)	**30**
Total Geral		**3120**

4.5 Ementário

O Ementário do Curso será atualizado sempre que necessário, tanto em seu conteúdo quanto em sua bibliografia. Todo o ementário está no apêndice desse documento.

4.6 Metodologia de ensino

As principais estratégias de operacionalização do currículo devem consolidar os seguintes objetivos:

a) proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações, propor mudanças no ambiente organizacional e social; complementar o processo de ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das deficiências individuais, incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

b) atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento, estruturação e funcionamento das organizações e da comunidade;

c) incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

d) atuar como instrumento de incentivo à pesquisa.

A crescente diversificação de métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, fugindo à mera transmissão de conhecimento, método tradicional de ensino, favorece a

operacionalização dos objetivos indicados. Estudos de caso, vídeos, estudos dirigidos, palestras, seminários, debates com empresários e executivos, jogos e simulações, elaboração de projetos e planos de negócio e outras estratégias pertinentes aproximam os alunos da realidade organizacional e propiciam o desenvolvimento de habilidades e competências constantes do perfil desejado.

Pretende-se também que as estratégias de aula e de avaliação sejam aderentes e dentro do conceito de aula e avaliação operatória segundo Ronca e também, com alto índice de correlação com as práticas observadas nas organizações.

A cada período letivo, o colegiado do curso se reunirá para definir, posteriormente discutir e finalizar com o corpo docente, as práticas pedagógicas mais convenientes a cada componente curricular e, eventualmente, inovar em relação à metodologia de ensino bem como conteúdo programático.

4.6.1 – Disciplinas ofertadas por meio do Ensino à Distância – EAD

Em atendimento à Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, o curso de Administração de Empresas terá em sua estrutura curricular no máximo 20% (vinte por cento) da carga horária total das disciplinas, ofertadas por meio do Ensino à Distância – EAD.

Os professores deverão utilizar o *website* da faculdade próprio para o Ensino à Distância, amparado pela tecnologia Moodle. A cada semestre ou período, as disciplinas já serão disponibilizadas no período de planejamento para que os professores possam inserir os devidos conteúdos.

As disciplinas já estão identificadas na Matriz Curricular do curso e as ementas serão as mesmas utilizadas para o ensino presencial. Em relação à metodologia de ensino para essas disciplinas, os professores utilizarão textos com o conteúdo da aula, vídeos-aulas próprios ou de terceiros de caráter público, exercícios semanais ou periódicos e slides para o acompanhamento das aulas.

Os alunos poderão sanar suas dúvidas em tempo real e ainda realizar perguntas por meio de sistema de mensagens do próprio Moodle. As solicitações realizadas serão observadas pelos professores e as respostas serão enviadas automaticamente por email ao aluno solicitante, além de ficar registrada na própria plataforma

Os professores deverão utilizar a plataforma de vídeo conferência, da própria plataforma, para conduzir suas aulas, dessa forma, em todas as aulas estarão “online” os

professores e os alunos (no modo virtual), com interação por áudio e vídeo. Com esses recursos, os alunos não terão prejuízo do conteúdo de aula, apenas o formato da aula que passa a ser diferenciado. O professor pode, inclusive, habilitar a gravação da aula e que ficará disponível na própria plataforma, para que o aluno reveja posteriormente.

As avaliações seguirão as mesmas datas previstas no calendário. Para a primeira Avaliação (N1), os professores poderão utilizar a plataforma Moodle, pois essa já possui estrutura para aplicação e gerenciamento de avaliações/provas. A prova final, ou seja, a Avaliação Institucional (N2), será obrigatoriamente aplicada aos alunos nas dependências da faculdade, ou seja, os alunos deverão realizar essa avaliação presencialmente. Essa regra serve também para os Exames Finais.

4.7 Formas de Realização da Interdisciplinaridade

O diferencial competitivo de um administrador competente está relacionado com sua capacidade de solucionar, de forma adequada, os problemas da prática administrativa. Para que isso aconteça eficazmente, torna-se indispensável a aplicação interdisciplinar dos conhecimentos e sua integração ao cenário político, econômico e social.
Ademais, da mesma forma que, numa organização empresarial, os diferentes departamentos, com suas respectivas e exclusivas atividades específicas, estão em constante interação para a resolução dos problemas da organização como um todo, a adoção de uma metodologia pedagógica baseada na interdisciplinaridade surge como caminhão possível, para proporcionar à organizações, profissionais mais capacitados a enfrentar os desafios dos novos tempos.

Trabalhar o conjunto das ementas e programas das disciplinas, deste curso, numa abordagem interdisciplinar é a nossa proposta. Está atitude permitirá aos alunos exercitar, na prática, a integração de áreas de conhecimentos afins. Com efeito, a interdisciplinaridade consolida o espírito crítico e reflexivo do aluno. Por outro lado, o professor irá trabalhar no sentido de contextualizar permanentemente os conhecimentos estudados a fim de gerar uma produção social transformadora e contínua.

A matriz curricular se apresenta, se não totalmente, com um grande viés interdisciplinar por apresentar módulos compostos por componentes de grande proximidade temática. Este fato possibilita maior facilidade entre os docentes na preparação dos planos de disciplinas, na escolha de conteúdos, na escolha de materiais tais como artigos e matérias de jornais e revistas. Pode evitar também, se bem conduzido pelo coordenador

a duplicidade de conteúdos. Ademais, tal constituição propicia aos estudantes perceberem no mesmo período de estudos as ligações entre os diversos conteúdos o que sem dúvida facilita o aprendizado, o questionamento e a crítica que terá na empresa júnior um ambiente para a sua concretização

No bojo desse viés interdisciplinar foi instituído um componente denominado "Projeto Interdisciplinar Integrador" cujo objetivo é, por meio da elaboração de pequenos projetos, "papers", pesquisas bibliográficas, sedimentar o conhecimento expandido decorrente do tratamento interdisciplinar dos conteúdos.

Além dessa estratégia, os docentes trabalharão com temas transversais que são assuntos voltados à compreensão e à construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, bem como, com a afirmação do princípio da participação política.

O trabalho com tais temas, nos vários componentes curriculares, permeará sua concepção, objetivos, conteúdos e orientações didáticas, de forma a estabelecer uma coerência quanto aos valores experimentados na vivência propiciada pela escola.

Eles se relacionam a uma educação comprometida com a cidadania e envolvem processos intensamente vividos pela sociedade e que serão, portanto, debatidos em diferentes espaços sociais na busca por soluções e alternativas e confrontando-se os diversos posicionamentos.

Para a seleção dos temas transversais a serem incluídos, foram considerados os seguintes critérios:

- urgência social – indica a preocupação de eleger questões que se apresentam como obstáculos para a concretização da plenitude da cidadania, afrontando a dignidade das pessoas e deteriorando sua qualidade de vida;
- abrangência nacional/universal –contemplar questões que sejam pertinentes ao país ou mesmo ao mundo como um todo a serem debatidos sob a ótica de suas especificidades e repercussões relativas à realidade local;
- temas que ajudem os estudantes a desenvolver a capacidade de se posicionar diante das questões que interferem na vida coletiva, superar indiferenças e intervir de forma responsável, ampliando e tornando consciente a visão da realidade brasileira e sua inserção no mundo.

Foram eleitos inicialmente alguns temas transversais a serem abordados no contexto de todas as disciplinas e nas atividades extra-classe do Curso, com base nos critérios citados, bem como nos referenciais da educação do século XXI:

- **Globalização:** fenômeno que caracteriza a sociedade contemporânea e interfere decisivamente nos processos sociais, culturais, tecnológicos e econômicos. Deverá ser abordado tomando a referência da especificidade do saber que a disciplina propõe e, ao mesmo tempo, sua relação na dinâmica do Curso como um todo, para entender as relações que a globalização produz no âmbito da disciplina e, com este olhar, como ela se materializa no universo organizacional. Caberá, portanto, ao abordar esta questão explicitar em que medida a disciplina possibilita ou não a potencializar os processos globalizantes no sentido da busca de maior justiça social ou não;
- **Empreendedorismo**: será uma marca do Curso. Contudo, a concepção adotada não se encerra na geração de negócios lucrativos, mas de forma preponderante, ao desenvolvimento de uma habilidade profissional que capacite o aluno a atuar em processos contraditórios em ambientes de incerteza, visando à dimensão positiva dos processos organizacionais: equilíbrio entre organização e sociedade orientadas pela busca permanente da qualidade de vida social.
- **Meio-Ambiente**: o desenvolvimento da sociedade capitalista estabeleceu entre homem e natureza uma relação de controle e expropriação. Do ponto de vista da racionalidade instrumental, a noção de natureza limitou-se à de fonte provedora de recursos para o capital. É um desafio à reversão lógica, uma vez que as relações entre capital e meio ambiente chegam aos limites do esgotamento, que se traduz no limite da capacidade humana de sobreviver neste planeta. Nesta perspectiva, a lógica do meio ambiente no contexto do Curso deve trabalhar com o conflito entre o mundo organizacional e o meio ambiente.
- **Ética Profissional**: tomou-se como princípio norteador deste eixo a produção de uma boa sociedade. O mundo contemporâneo foi construído sob a égide das organizações, cuja lógica predominante norteia-se pelo lucro apropriado por poucos, em detrimento de toda a sociedade. Deste ponto de vista, o administrador coloca-se em um ponto nodal na possibilidade de reversão deste processo, uma vez que sua ação pode potencialmente, agravar ou melhorar este quadro, dependendo da postura que pretende assumir. Assim, a ética profissional do Administrador dei-

xa de ser instrumento exclusivo do capital e passa a ser mediadora das relações entre capital e sociedade, para buscar garantias dos princípios de justiça social. Tal noção implica uma nova distribuição de lucratividade, produtividade e dos processos organizacionais, de forma a produzir uma ordem social capaz de enfrentar o conflito entre o conjunto das organizações com a sociedade;

- **Desenvolvimento sustentável**: é um tema amplo, é uma resposta aos problemas enfrentados pelas pessoas e pelo planeta diante das incessantes exigências de uma população cada vez maior, da urbanização e super-desenvolvimento que levam a: produção e consumo crescentes; super-exploração de recursos não-renováveis; produção de poluição e lixo; pressões sobre a vida selvagem e os ecossistemas naturais. A definição de desenvolvimento sustentável mais aceita é a primeira frase do relatório Bruntland, "Our Common Future" (Nosso Futuro Comum): “O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades." Ela contém em si mesmo o conceito de “necessidades”, particularmente as essenciais dos menos favorecidos, para os quais maior prioridade deveria ser dada e a idéia das limitações impostas pelo estado da tecnologia e organização social sobre a capacidade do meio ambiente de satisfazer as necessidades futuras.
- **Étnico Racial:** O desenvolvimento da proposta curricular para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana do Curso visa articular a Educação nas Relações Étnicos Raciais em disciplina específica, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados na Resolução nº 01/2004 e no Parecer CNE/CP nº 3/2004, estabelecendo adequações aos programas de ensino e seus conteúdos em diferentes disciplinas no Curso de Administração e atividades complementares.

4.8 Formas de Integração Teoria X Prática

A integração e articulação entre teoria e prática serão propiciadas por:

Atitudes dos docentes: Teoria e prática estarão integradas na ação dos docentes em sala de aula por intermédio de algumas técnicas de ensinagem que trabalham com estudos de caso que serão relativos a empresas de pequeno e médio porte.

Emprego de Simulador: A disciplina **Prática Simulada de Gestão** permitirá um aprendizado em situação simulada por intermédio de software e outros meios que permitirão simulações de processos de tomada de decisão entre outros. A criação de melhores condições de ensino com a prática calcada no uso de software trará, sem dúvida, uma grande contribuição no encurtamento da curva de aprendizagem dos estudantes e contribuirá para o aumento de sua competitividade no mercado de trabalho. No futuro este componente curricular tende a se transforma em Laboratório de Gestão Organizacional.

Estágio Supervisionado: será descrito mais adiante em seção própria, permitirá ao estudante aprender fazendo.

Visitas Técnicas: Principalmente nos componentes de cunho profissional, é de grande contribuição, ao processo ensino-aprendizagem, a observação in loco do funcionamento de organizações inovadoras, com a oportunidade de conversar com representantes de vários papéis no contexto organizacional, de verificar os aspectos de gestão em sua dinâmica cotidiana, de analisar os ambientes físico, tecnológico e psicológico, de acompanhar ao vivo os processos de interesse do grupo. As visitas técnicas, para que se mostrem eficazes, exigem um cuidadoso planejamento e a articulação prévia com as pessoas mais indicadas para atuar na intermediação entre o Curso e a empresa.

É um fator restritivo à utilização freqüente desta estratégia pela indisponibilidade de tempo de grande parte dos estudantes que estuda no turno da noite e trabalha durante o dia.

Palestras, painéis, seminários: São atividades de ensino-aprendizagem que envolvem o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre estudantes, professores e representantes da classe empresarial de empresas de médio e pequeno porte localizadas no Grande ABC, bem como dirigentes de organizações públicas e do terceiro setor, visando possibilitar maior articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e práticas adotadas. Tais atividades podem incluir, também, como convidados, estudiosos e pesquisadores do campo da administração, pertencentes a outras academias, conselhos ou associações profissionais, ou outras organizações similares, para debater sob diferentes pontos de vista, temas atuais e relevantes para a gestão organizacional.

O Colegiado do Curso poderá propor outras formas.

4.9 Sistema de Avaliação do Curso

4.9.1 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

O sistema de avaliação se baseia em diretrizes e no Regimento Interno da FPD, destinadas a assegurar a unidade de ação pedagógica, bem como, a coerência com os princípios, concepções e linhas de ação consoantes com o PPI. A avaliação estará pautada nos seguintes critérios:

a) promoção da autonomia docente exercida com responsabilidade e ética, tendo como ponto de referência o planejamento de ensino apresentado;
b) conscientização de si, do outro e do contexto, favorecendo ao professor e aluno condições para que possam se posicionar ante a realidade, assumindo-a e transformando-a;
c) valorização do envolvimento dinâmico entre professor e aluno por meio da auto-avaliação, na perspectiva do autoconhecimento e do autodesenvolvimento;
d) respeito aos direitos individuais e coletivos do estudante pelo professor, face à relação que se estabelece entre ambos, na busca de desenvolvimento pessoal do primeiro a partir do ensino aprendizagem;
e) valorização de conteúdos significativos para a aquisição da produção e desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades que conduzem os alunos ao pleno exercício profissional.

As características básicas para avaliação no âmbito do Curso de Administração da FPD consistem em contemplar:

a) a avaliação é um processo contínuo e sistemático, portanto, não pode ser esporádica nem improvisada, mas, deve ser constante tendo como ponto de referência o planejamento de ensino elaborado pelo professor;
b) a avaliação é uma oportunidade de aprendizado e como tal o docente deve empregar instrumentos que favoreçam o refletir, o analisar, o discutir e não privilegiar o decorar. Este ocorrerá pela prática.
c) a avaliação é funcional, já que se realiza em função de objetivos e estes constituem o elemento norteador da avaliação . Consiste em verificar em que medida os alunos atingem ou não os objetivos previstos;

d) a avaliação é orientadora, pois não visa eliminar estudantes mas, orientar seu processo de aprendizagem para que possam atingir os objetivos previstos, permitindo-lhes conhecer seus erros e acertos, auxiliando-os na correção dos desvios identificados no processo;

e) a avaliação é integral; analisa e julga todas as dimensões do comportamento, considerando o estudante como um todo. Incide não apenas sobre os elementos cognitivos, mas também sobre os aspectos afetivo e social.

Serão acatadas as orientações acima e os padrões e critérios de avaliação de aprendizagem apresentados a seguir que poderão ser modificados pelo colegiado do curso ou pela congregação conforme estipula o Regimento Geral.:

a) os resultados finais do aproveitamento dos alunos são expressos sob a forma de notas que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) com intervalos de 0,5 (cinco décimos), sendo exigido, no mínimo, a nota 6,0 para fim de aprovação;

b) a nota mínima para aprovação é obtida mediante processos de avaliação concebido segundo o princípio do aproveitamento continuado do aluno;

c) os critérios, formas e ponderações estabelecidos pelo grupo de docentes do módulo deverão constar dos respectivos Planos de Ensino, que serão apresentados à coordenação Curso, para aprovação, antes do início de cada período eletivo;

d) os critérios em referência devem ser conhecidos, discutidos e compreendidos por todos os estudantes no início de cada período letivo;

e) a freqüência mínima para aprovação é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista conforme o regimento e poderá ser alterada caso o colegiado do curso entenda ser necessário ou haja determinação legal em contrário;

f) compete a cada grupo de professores, determinar a quantidade e os indicadores de qualidade a serem considerados no âmbito de suas disciplinas, devendo, no entanto, ser assegurada a realização de, no mínimo quatro (04) avaliações sendo uma interdisciplinar com três questões formuladas em conjunto pelos professores e abrangendo pelo menos 3 disciplinas do semestre, prevalecendo o desempenho individual sobre o coletivo;

g) deverão ser concedidas, ao aluno, oportunidades de recuperação da aprendizagem, durante o processo, sempre que se fizer necessário;

h) os estudantes devem ser informados sobre os resultados obtidos nas avaliações realizadas ao longo do processo;

i) o registro do desempenho acadêmico do aluno, em termos de aproveitamento e de assiduidade, é de responsabilidade do professor, devendo ser apresentado á Direção do Curso em data fixada no Calendário Acadêmico.

4.9.2 Auto avaliação do curso:

As ações referentes à auto-avaliação do curso a serem empreendidas são referenciadas pelo programa institucional de auto-avaliação e têm uma função predominantemente diagnóstico/formativa, para permitir ampliar o autoconhecimento sobre o curso, corrigindo os rumos e os meios para atingir os objetivos propostos. Isso significa investir na prevenção de ocorrência de problemas e na busca contínua por melhoria da qualidade de desenvolvimento do curso.

Com a participação do corpo social envolvido com o curso – estudantes, professores, direção - serão executadas periodicamente, avaliações das condições de desenvolvimento das habilidades e competências previstas nos objetivos do curso e de outros aspectos pedagógicos, bem como das condições da infra-estrutura necessária ao ensino, atualização do currículo do curso, das ementas, bibliografia e planos de ensino bem como a qualidade docente e discente entre vários outros indicadores e também, questionamento sobre as condições de vida acadêmica no Campus.

A avaliação será anual com a aplicação de questionários e posterior tabulação e discussão envolvendo todo o corpo social envolvido com o curso, na busca de compreensão e encaminhamento para os problemas identificados.

O detalhamento das ações será feito pelo Colegiado do Curso e a CPA.

Dados das avaliações executadas pelo MEC dentro do SINAES e do processo de regulação serão considerados na discussão sobre os problemas e encaminhamento de soluções.

O próprio projeto pedagógico, como instrumento de gestão, será avaliado obrigatoriamente, ao final de cada primeiro semestre letivo, pela coordenação e Colegiado do Curso, conjuntamente com a CPA.

4.10 Atividades acadêmicas articuladas à formação

4.10.1 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado visa oferecer ao aluno uma oportunidade de testar, em situação real, conceitos, princípios, modelos e instrumentos aprendidos, coroando a experiência e o aprendizado adquiridos durante o curso.

O estágio supervisionado do Curso de Administração se inspira no modelo de consultoria, segundo Roesch (1999) e deve obedecer a seguinte proposta:

- Familiarização técnicas de observação, métodos de trabalho, modelos de relatórios, questões e outros assuntos administrativos e técnicos relacionados a estágio.
- Familiarização do estudante com a realidade organizacional, levando-o a atuar como um observador do que ocorre nas ambiências interna e externa relevantes para a organização, com a formulação de um diagnóstico global ou da área de estudo;
- Verificar a aplicabilidade de estratégias, métodos e técnicas da administração, buscando intervir na realidade organizacional, pela proposição de mudanças para os fenômenos observados.

A realização do estágio curricular não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza e dar-se-á mediante Termo de Compromisso celebrado entre o estudante e a empresa, órgão ou entidade, com a interveniência obrigatória da FPD.

O estágio deverá se realizar observando-se a vinculação direta do tema escolhido com a Administração, devendo inserir-se em uma das áreas de conhecimento, que podem ser identificadas pelos componentes do currículo do curso.

O processo e os resultados dos estudos e das práticas efetuadas no Estágio Supervisionado deverão ser registrados pelo aluno, com o acompanhamento do professor orientador, em um Relatório Final, que seguirá, em seu conteúdo e forma, as diretrizes estabelecidas no Regulamento de estágio

O Estágio Supervisionado do Curso de Administração pauta-se pela legislação pertinente, pelas diretrizes estabelecidas pela Coordenação do curso e pelas orientações específicas contidas no Regulamento de Estágio.

4.11 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, é uma atividade curricular que versará sobre temas contemplados nos componentes curriculares. São objetivos do TCC:

- possibilitar ao aluno complementar o desenvolvimento de uma ou mais competências previstas para a sua formação;
- correlacionar teoria e prática do curso;
- propiciar aos graduandos condições necessárias à elaboração de um estudo teórico e/ou trabalho de campo de acordo com as normas técnicas que configuram a pesquisa científica.

O Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado individualmente ou em grupos, sob orientação permanente de um Professor Orientador, especialista na temática escolhida e se caracteriza como iniciação científica à pesquisa.

Tal trabalho será, também, apresentado pelos graduandos, perante Banca Examinadora constituída de três professores, cabendo ao aluno justificar o desenvolvimento do seu trabalho.

4.12 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

4.12.1 Atividades Complementares

Até a finalização do curso os estudantes deverão cumprir 300 horas em Atividades Complementares, conforme regulamento próprio. Estas atividades atendem à complementação de formação, exigida pelas diretrizes curriculares para a formação do Administrador.

5 CORPO

5.1 Pesquisa e Produção Científica

Como política de produção científica, o curso incentivará professores e estudantes a produzirem artigos, notas técnicas e outras formas de publicação, a partir dos materiais recolhidos dos estágios, trabalhos de conclusão de cursos, palestras e tópicos emergentes discutidos, dentro do espírito de iniciação científica.

A partir dessas atividades curriculares, e do componente “Projeto Integrador Interdisciplinar”, trabalharão os professores e a FPD, no sentido de iniciar os estudantes em pesquisa e inovação tecnológica o que permitirá a produção de artigos, quiçá livros, notas técnicas e talvez a patente de algo inovador.

Após o início do curso será designado um professor para detalhar o processo de produção iniciação científica e de inovação tecnológica que será uma atividade conjunta de todos os cursos superiores de tecnologia e que contará com a participação dos alunos do curso de outros cursos da FPD.

5.1.1 Atendimento extraclasse

Será criado o Núcleo de Atendimento ao Aluno, que terá por responsabilidade cuidar do controle de atendimento extra-classe ao aluno, entre outras tarefas. O Coordenador do Curso e professores previamente definidos, serão indicados para prestar atendimento extra-classe.

Os estudantes contarão com professores aptos a prestar este tipo de atendimento.

Os horários de atendimento serão organizados de acordo com a conveniência dos docentes e dos alunos tão logo as atividades do curso tenham início.

5.1.2 Mecanismos de nivelamento

Com o objetivo de expandir e melhorar os conteúdos vistos na Educação Básica e ainda ampliar a capacidade dos discentes de fazer frente aos desafios que encontrarão no Ensino Superior a FPD tornará disponível um Programa de Revisão de Conteúdos básico aos ingressantes, em Língua Portuguesa e Matemática.

APÉNDICE – EMENTÁRIO POR ORDEM ALFABÉTICA

ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E SERVIÇOS

Ementa

Organização Industrial. Planejamento e Controle da Produção. Controle da qualidade. Segurança e higiene industrial. Competitividade. Manutenção industrial; As Operações de Serviços, O Comportamento do Consumidor de Serviços, Estratégia de Operações de Serviços, Projeto do Sistema de Serviços, Qualidade e Melhoria dos Sistemas de Serviços.

Objetivos

Preparar os estudantes para analisar problemas relativos à administração da produção e serviços, e ainda, propor alternativas de solução em consenso com outras funções da empresa.

Bibliografia Básica

LIMA, Rosalvo. O ABC DA EMPRESA DE SERVIÇOS, - COMO GERIR UMA. São Paulo, Futura, 2006.

GIANESI, Ironeu G. N. e CORREA, Henrique Luiz. ADMINISTRAÇAO ESTRATEGICA DE SERVIÇOS. São Paulo, Atlas, 1996.

MARTINS, Marcio H. B. e BRANCO, A. M. DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL NA GESTAO DE SERVIÇOS. Petrópolis, Paz e Terra, 2007.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

CORREA, Henrique Luiz e CORREA, Carlos A. Administração de produção e operações. São Paulo, Atlas, 2006

MARTINS, Petrônio G. e LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção. São Paulo, Saraiva, 2005.

MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. São Paulo, CENGAGE, 2008.

RITZMANN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. Administração da Produção e Operações. São Paulo
http://fotos.fatectq.edu.br/a/6448.pdf
http://www.cecc.eng.ufmg.br/trabalhos/pg2/66.pdf
http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/232/arquivos/Fabson%20Emerson%20Marrocos%20de%20Oliveira.pdf

ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS E PATRIMONIAL

Ementa

Funções e objetivos. Classificação dos materiais. Compras. Estoques: funções e gerenciamento. Estoque mínimo. Classificação ABC. Movimentação e armazenagem de materiais. Layout do almoxarifado. Métodos de estocagem. Sistemas de gestão e controle. Estrutura técnica da operação do seguro. Mecanismos de segurança do seguro. Coberturas e modalidades.

Objetivos

Oferecer ao estudante, entendimento do processo de aquisição de materiais, armazenagem e controle de materiais, bem como do planejamento da produção, controle de pedidos e sua distribuição para o pleno atendimento do cliente.

Bibliografia Básica

MARTINS, Petrônio Garcia e ALT Paulo Renato Campos, Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais, S.Paulo, Saraiva: 2006.
POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. São Paulo, Atlas, 2007.
GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de Materiais. Rio de Janeiro, Campus, 2006

Bibliografia Complementar

WANKE, Peter. Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimentos. São Paulo, Atlas, 2008.
DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2005

CAMPOS, Luiz Fernando. Logística: teia de relações. Curitiba: Ibpex, 2007. . Curitiba: Ibpex, 2009
http://www.ebah.com.br/content/ABAAABU7IAI/monografia-administracao-materiais-logistica
http://unipe.br/blog/administracao/wp-content/uploads/2008/11/gestao-estrategica-de-recursos-materiais-controle-de-estoque-e-armazenamento.pdf
http://fotos.fatectq.edu.br/a/6042.pdf

ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ementa

Balanços: análise vertical e horizontal. Análise da hipótese de endividamento. Principais índices. Análise do capital de giro e da rentabilidade. Limitações das demonstrações contábeis para a análise financeira.

Objetivos

Ensinar aos alunos com fazer um diagnóstico da situação e usá-lo como ferramenta indicadora de opções para a gestão financeira das empresas.

Bibliografia Básica

IUDICIBUS, Sergio de. Análise de Balanço. São Paulo: Atlas, 2008.
OLIVEIRA, Roberto de. ANALISE DAS DEMONSTRAÇOES CONTABEIS. São Paulo, Alínea, 2008.
ASSAF NETO, A. Estrutura e Análise de Balanço. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, A. Estrutura e Análise de Balanço - Exercícios. São Paulo: Atlas, 2000.
RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009
BRAGA, Hugo Rocha; ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Mudanças contábeis na lei societária: lei n.° 11.638, de 2812-2007. São Paulo: Atlas, 2009.
http://ged.feevale.br/bibvirtual/Monografia/MonografiaCarliseFrey.pdf
http://www.unimep.br/nepec/index.php?fid=82&ct=1690

http://monografias.brasilescola.com/administracao-financas/estrutura-analise-financeiroeconomica-das-demonstracoes-.htm

ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

Ementa

Costumes, crenças, hábitos e aspectos físicos dos diferentes grupos de pessoas que colaboram numa organização: diversidade cultural, modos, hábitos, comportamentos, folclore, rituais, crenças, mitos e outros aspectos. Características da sociedade capitalista industrial; Os processos de socialização. Sociedade de massas; A sociologia do trabalho nas empresas. O exercício do poder nas organizações.

Objetivos

Proporcionar ao aluno o contato com diferentes formas de analisar a realidade dentro de uma perspectiva antropossociológica.

Bibliografia Básica

DIAS, Reinaldo. Sociologia das Organizações. São Paulo, Atlas, 2008.

BERNARDES, Cyro / MARCONDES, R. Cavalheiro. SOCIOLOGIA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO. São Paulo, Saraiva, 2005.

CAVEDON, Neusa Rolita. ANTROPOLOGIA PARA ADMINISTRADORES, Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2008.

Bibliografia Complementar

BARROS e FISHER. RESUMÃO – SOCIOLOGIA. Editora: BF&A, 2008

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. Sociologia aplicada à administração. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Sociologia das organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo. 7 ed. São Paulo: Pioneira, 2009.

www.fundamentosdesociologia.com.br

http://www.humanas.ufpr.br/portal/antropologia/monografias-de-graduacao/

http://www.antropologia.com.br/divu/colab/d12-cbraz.pdf

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Ementa

Leitura do mundo. Sistema humano de comunicação. Comunicação institucional e instrumental de empresas. Correspondências e Redação técnica. Revisão de alguns conceitos gramaticais. Composição de texto: relevância locucional, importância do repertório. Coesão e coerência textuais

Objetivos

A disciplina busca sistematizar e aprofundar a análise /interpretação/ redação de textos de cunho comercial por meio de reflexões teóricas e a prática aplicada bem como a expressão verbal, segmento este de grande valia para futuros administradores.

Bibliografia Básica

MEDEIROS, João Bosco. Correspondência. São Paulo: Atlas, 2008.
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2008
POLITO, Reinaldo. Super dicas para falar bem. São Paulo, Saraiva, 2008

Bibliografia Complementar

SACCONI, Luiz Antonio. Não erre mais! São Paulo, Harbra, 28ª Ed. , 2005
KOCH, I.V. A Integração Pela Linguagem. São Paulo: Contexto, 2009.
ABREU, Antônio Suárez. Curso de Redação. 11ª ed., São Paulo: Ática, 2008.
www.estadao.com.br; www.folhaonline.com.br
http://portaldacomunicacao.uol.com.br/
http://www.portalescritor.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=890&friurl=:-COMUNICACAO-E-EXPRESSAO-ATRAVES-DE-TEXTOS--Silvia-Lima-:
http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23537

CONTABILIDADE DE CUSTOS

Ementa

Conceitos de Contabilidade de Custos. Esquemas básicos de Contabilidade de Custos. Critérios de rateios dos Custos Indiretos. Custeio baseado em atividades (ABC). Aplicação de custos indiretos de fabricação. Custos para Decisão. Relação custo-volume-lucro. Contribuição marginal. Custeio Direto. Margem de Contribuição e o retorno de investimento. Decisão sobre compra ou produção. Custos para gestão.

Objetivos

Desenvolver raciocínio lógico para as questões relacionadas à Gestão de Custos.

Bibliografia Básica

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Luis Martins de e PEREZ JR., Jose Hernandes. CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA NAO CONTADORES. São Paulo, Atlas, 2007

OLIVEIRA, Luis Martins de, PEREZ JR., Jose Hernandes e COSTA, Rogério Guedes. Gestão Estratégica de Custos. São Paulo, Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

LEONE, G. S. Guerra e LEONE, Rodrigo J. Guerra. Os 12 mandamentos da gestão de Custos. São Paulo, FGV, 2007.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos. São Paulo: Saraiva, 2009

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos um enfoque direto e objetivo. 9 ed. São Paulo: Frase, 2010.

http://www.slideshare.net/bibliotecauneb7/monografia-carlos-maciel-cincias-contbeis-2011

http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20110802105436.pdf

http://www.sudamerica.edu.br/arquivos_internos/publicacoes/Ana_Claudia.pdf

CONTABILIDADE PARA ADMINISTRADORES

Ementa

Conceitos fundamentais da Contabilidade. A Contabilidade como um sistema de controle e de informações. O Balanço. Noções de patrimônio. Mecanismo contábil. Fatos contábeis. Escrituração. Operações com mercadorias. Contabilidade por balanços sucessivos.

Objetivos

Apresentar a contabilidade como um instrumento gerencial.

Bibliografia Básica

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial (Livro Texto) São Paulo, Atlas, 2007

MARION, José Carlos / IUDICIBUS, Sergio Contabilidade Comercial. - LIVRO DE TEXTO. São Paulo, Atlas, 2006

RIBEIRO, Osni de Moura. Contabilidade geral fácil. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2012

Bibliografia Complementar

SILVA, César Augusto Tibúrcio. Contabilidade Básica – Exercícios. São Paulo, Atlas, 2002

Comitê de Pronunciamentos Contábeis:http://www.cpc.org.br/pronunciamentosIndex.php

MULLER, Aberbal Nicolas. Contabilidade básica: fundamentos essenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAa1QAG/material-estudo-resumo-contabilidade-basica

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511990000100003&script=sci_arttext

http://www.sinescontabil.com.br/monografias/artigos/catiane_1.pdf

DIREITO ADMINISTRATIVO E EMPRESARIAL

Ementa

Os princípios constitucionais do direto administrativo e empresarial. A definição de direito administrativo, de fornecedor e suas espécies. Funções do Estado e função administrativa. Fontes do Direito Administrativo. Interpretação do Direito Administrativo. Pressupostos básicos. Termos e conceitos que são próprios ao direito administrativo.

Objetivos

Instrumentalizar o aluno de forma a entender conceitos na disciplina de direito e compreender o sistema de administração pública nos planos de negócios e ações empresariais;

Bibliografia Básica

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito administrativo. 26.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 938 p.

MEDAUAR, Odete. Direito administrativo moderno. 18.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

SUNDFELD, Carlos Ari. Direito Administrativo para Céticos. São Paulo: Malheiros, 2012.

Bibliografia Complementar

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Do Estado Patrimonial ao Estado Gerencial. In: Desenvolvimento e Crise no Brasil. São Paulo: 34, 2003. CÂMARA, Jacintho Arruda. O lucro nas empresas estatais. Revista Brasileira de Direito Público, v. 37, p. 9-18, 2012. _____. A experiência brasileira nas concessões de serviço público e as parcerias público-privadas. In: SUNDFELD, Carlos Ari (coord.). Parcerias público-privadas. São Paulo: Malheiros, 2005. p. 157-179.

MEDAUAR, Odete. Constituição de 1988: Catalisadora da Evolução do Direito Administrativo?. Revista do Advogado, n. 99, Ano XXVIII. São Paulo: Associação dos Advogados de São Paulo, setembro de 2008. p. 100-107. _____. Administração Pública: do ato ao processo, in: ARAGÃO, Alexandre Santos de; MARQUES NETO, Floriano de Azevedo (org.). Direito Administrativo e seus novos paradigmas. Belo Horizonte: Fórum, 2008. p. 405-420.

LIMA MARQUES, Cláudia; BENJAMIN, Antônio H. V.; MIRAGEM, Bruno. Comentários ao Código de Defesa do Consumidor. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.
MONTEIRO, Vera. Contratação de serviço de consultoria. In: OLIVEIRA, Gesner de; OLIVEIRA, Luiz Chrysostomo de. Parcerias Público-Privadas: experiências, desafios e propostas. Rio de Janeiro: LTC, 2013. p. 387-391. _____. Licitação na modalidade de pregão. 2.ed. São Paulo: Malheiros, 2010.
ROSILHO, André. As licitações segundo a lei 8.666: um jogo de dados viciados. Revista de Contratos Públicos. Belo Horizonte: Fórum, n. 2, p. 9-37, Set. 2012/Fev. 2013.
SUNDFELD, Carlos Ari. Direito Administrativo para Céticos. São Paulo, Malheiros, 2012
SCALQUETTE, Rodrigo e SCALQUETTE, Ana Claudia. Resumão jurídico - direito do consumidor. São Paulo, BF&A, 2008. http://monografias.brasilescola.com/administracao-financas/codigo-defesa-consumidorqual-grau-conhecimento-dos-.htm
http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/viewFile/10/9
http://www.jurisway.org.br/monografias/exemplos.asp

DIREITO TRABALHISTA E SOCIAL

Ementa

Introdução ao Direito do Trabalho. Contrato individual de trabalho. CLT. Relação de emprego. Remuneração. Duração do trabalho e descansos. Extinção do contrato individual de trabalho. Estabilidade, garantia de emprego. Direito Previdenciário e Seguridade Social. A previdência Social e o Contrato de Trabalho. Espécies de Aposentadorias.

Objetivos

Instrumentalizar o aluno de forma a entender conceitos na disciplina de direito do Trabalho e Seguridade Social, fornecedor e compreender o sistema de administração pública e ações empresariais.

Bibliografia Básica

MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2008
COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial. São Paulo: Saraiva, 2008
YOUNG, Lucia Helena Briski. Manual Básico de Direito Empresarial . Curitiba, Juruá Editora, 2008

Bibliografia Complementar

BALERA, Wagner. Curso de direito previdenciário. São Paulo: LTr.

BRAGANÇA, Kerlly Huback. Direito previdenciário. Rio de Janeiro: Lúmen Juris.

CASTRO, Carlos Alberto Pereira. Manual de direito previdenciário. São Paulo: LTr.

DELGADO, Maurício Godinho. Curso de direito do trabalho. São Paulo: LTR, 2002.

GONÇALVES, Odonel Urbano. Manual de direito previdenciário. São Paulo: Atlas.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho. 18. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2003.

PINTO, José Augusto Rodrigues. Curso de direito individual do trabalho: noções fundamentais de direito do trabalho, sujeitos e institutos do direito individual. 5. ed. São Paulo: LTR, 2003.

SUSSEKIND, Arnaldo; TEIXEIRA FILHO, João de Lima. Instituições de direito do trabalho. 17. ed. São Paulo: LTr, 1997

DIREITO TRIBUTÁRIO E DO CONSUMIDOR

Ementa

Os princípios constitucionais tributários. As imunidades tributárias. A definição de tributo e suas espécies. A relação jurídica tributária. O crédito tributário. A suspensão, exclusão e extinção do crédito tributário. Os impostos em espécies.

Objetivos

Instrumentalizar o aluno de forma a considerarem os tributos nos planos de negócios e ações empresariais e compreender o sistema tributário nacional;

Bibliografia Básica

CASTELLANI, Fernando F. DIREITO TRIBUTARIO. São Paulo, Saraiva, 2009.

HARADA, KiyoshI. DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTARIO. São Paulo, Atlas, 2008.

CASSONE, Vittorio. DIREITO TRIBUTARIO. São Paulo, Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Hugo de Britto. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Malheiros. 2010.

RIBEIRO, Roberto Luiz. Direito tributário brasileiro: parte geral. Goiânia: Kelps, 2008.

FABRETTI, Láudio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 2005
http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/684/TCC%20-%20PLANEJAMENTO%20TRIBUT%C3%81RIO.pdf?sequence=1
http://www.sinfisco.com.br/files/artigos/JOSIASCAD.pdf
http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/361.pdf

ECONOMIA PARA ADMINISTRADORES

Ementa

Fundamentos macroeconômicos. Demanda e oferta agregadas. Moeda, juros e renda. Política econômica. Ciclos econômicos. Panorama da Economia Mundial. Teoria da firma. Mercados competitivos. Estrutura de mercado: demanda, oferta, equilíbrio, produção, custos. O problema da incerteza. A empresa competitiva. Receita marginal. Concorrência. Oligopólio, monopólio.

Objetivos

Permitir ao aluno ter uma visão mais completa do ambiente macro e microeconômico em que está inserido e capacitá-lo a entender os fenômenos econômicos de tal forma que possa utilizar os conceitos e conhecimentos na atuação profissional.

Bibliografia Básica

CANO, Wilson. Introdução à Economia, São Paulo, UNESP, 2007
CABRAL, Arnoldo Souza e YONEYAMA, Takashi. Microeconomia. São Paulo, Saraiva, 2008.
GREMAUD, Amaury Patrick, VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de e TONETO JUNIOR, Rudnei. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo, Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

MONTELLA, Maura. Economia Passo a Passo. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2007.
GREMAUD, Amaury Patrick; AZEVEDO, Paulo Furquim de; DIAZ, Maria Dolores Montoya. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2007.

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia (Edição Compacta). Tradução de Allan Vidigal Hastings. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005
http://cnm.ufsc.br/monografias-defendidas-economia/
http://www.coreconsp.org.br/index.php?pg=287
http://www.fea.usp.br/feaecon//graduacao.php?i=73

EMPREENDEDORISMO E NOVOS NEGÓCIOS

Ementa

Desenvolvimento de atitudes empreendedoras consistentes com as necessidades das empresas contemporâneas. Visão geral do funcionamento da empresa sob o ponto de vista do empreendedor. Identificação de fatores críticos de sucesso e fracasso de uma empresa.

Objetivos

Permitir ao discente a obtenção de uma visão ampla do ambiente das empresas contemporâneas sob o ponto de vista do empreendedor, capacitando-o a entender os fenômenos da atualidade, a partir do programa trabalhado em sala de aula.

Bibliografia Básica

BARAJAS, Louis e JUSTINO, Emirson. Pequenas Empresas, Grandes Realizações, São Paulo, Thomas Nelson Brasil, 2008
LONGENECKER, Justin, G. MOORE, Carlos W e PETTY, J. William. Administração de pequenas empresas. São Paulo, Thomson Pioneira, 2007.
DECKER, Sergio Renato Ferreira e BRAVO, Vivian Simões. Desempenho gerencial de micro e pequenas empresas. São Paulo, EDUCAT, 2006.

Bibliografia Complementar

TZU, Sun e GAGLIARDI, Gary. Arte da Guerra – A Arte das Pequenas Empresas. São Paulo, M. Books, 2007.
BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antônio. Plano de Negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. Barueri, Manole, 2005.

CASAROTTO, N.F, PIRES, L.H. Rede de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local. São Paulo: Atlas, 2001.

Artigos propostos para serem trabalhados em sala:

http://monografias.brasilescola.com/administracao-financas/a-importancia-contabilidade-gerencial-para-micro-pequena-.htm

http://www.fateczl.edu.br/TCC/2009-1/tcc-06.pdf

http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1411/000649584.pdf

ESTATÍSTICA PARA ADMINISTRADORES

Ementa

Conceitos preliminares: População; Amostra. Estatística indutiva e dedutiva. Tabelas e gráficos. Distribuição de frequência. Medidas de dispersão. Probabilidades. Distribuição de probabilidade: normal; binomial; e de Poison. Correlação e Regressão.

Objetivos

Apresentar ao aluno os princípios básicos da Estatística e campos de aplicação e dotar os estudantes de ferramental básico de tomada de decisões, onde a incerteza é avaliada através da coleta, tabulação e análise de dados.

Bibliografia Básica

SANVICENTE, Antonio Zoratto e BARROW, Michael. ESTATISTICA PARA ECONOMIA, CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇAO. São Paulo, Ática, 2008

FREUND, John E. Estatística Aplicada. Porto Alegre, Bookman, 2006.

MORETIN, Pedro A., BUSSAB, Wilton O. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONARE, Denis. Princípios de Estatística. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Francisco. Estatística e probabilidade. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010

FONSECA, Jairo Simon da; ANDRADE, Martins Gilberto de. Estatística aplicada.3 ed. Atlas, 2010.

http://www.lep.ibge.gov.br/ence/graduacao/monografias.asp

http://www.ime.unicamp.br/sinape/sites/default/files/PREVIS%C3%83O%20DE%20SEGUROS%20DE%20AUTOM%C3%93VEIS%20UTILIZANDO%20MODELAGEM%20ESTRUTURAL_0.pdf
http://www.est.unb.br/

ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

Ementa

Os Fundamentos do Planejamento. Paradigmas contemporâneos do Planejamento. Ambiente do Sistema. Módulos do processo de gestão estratégica. Análise do ambiente externo. Ambiente geral. Ambiente específico. Modelo das cinco forças competitivas. Oportunidades e ameaças. Diagnóstico interno. Análise da organização. Identificação dos pontos fortes e pontos fracos. Cadeia de valores. Competências distintivas. Fatores críticos de sucesso. Análise SWOT. Escolas da Estratégia.

Objetivos

Apresentar e internalizar nos estudantes que o planejamento estratégico é ferramenta para obtenção de competitividade e vantagem competitiva e mostrar alguns mecanismos facilitadores de identificação da situação da empresa, frente aos ambientes e exercitar análises da organização frente às suas intenções estratégicas.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2018.
REZENDE, Denis Alcides. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA ORGANIZAÇOES PUBLICAS E PRIVADAS. São Paulo, BRASPORT, 2008.
SERTEK, Paulo / GUINDANI, R., ARI e MARTINS, Tomas Sparano. ADMINISTRAÇAO E PLANEJAMENTO ESTRATEGICO. São Paulo, IBPEX, 2008.

Bibliografia Complementar

BORN, Roger. DESVENDANDO O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO São Paulo, SULINA, 2006

STRICKLAND III, A. J, GAMBLE, John E. e THOMPSON JUNIOR, Arthur A. ADMINISTRAÇAO ESTRATEGICA. São Paulo, McGraw-Hill, 2008
TAVARES, Mauro Calixta. Gestão estratégica. 3 ed. São Paulo. Atlas, 2010
http://pt.scribd.com/doc/54606126/Monografia-Planejamento-Estrategico
http://tcc.bu.ufsc.br/Adm295389
http://www.cecc.eng.ufmg.br/trabalhos/pg1/Monografia%20Contribui%E7%E3o%20da%20Logistica%20e%20da%20Qualidade%20no%20Plane.pdf

ÉTICA, CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa

Estudo sobre o pensar e o agir humano a partir da contribuição propiciada pela reflexão ética na história da filosofia; reflexão sobre as implicações éticas da questão da sustentabilidade e dos problemas sociais, étnicos e de gênero no exercício da cidadania.

Objetivos

Oportunizar um espaço de reflexão sobre os fundamentos ético-morais do agir humano na perspectiva de contribuir para a construção, pautada pelos princípios da cidadania, de uma sociedade sustentável e focada no humano.

Bibliografia Básica

MELO NETO, Francisco Paulo de e FROES, César. RESPONSABILIDADE SOCIAL & CIDADANIA EMPRESARIAL. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2001.
NALINI, José Renato. ETICA GERAL E PROFISSIONAL. São Paulo, RT, 2008.
BENEDICTO, G. C. de, CALIL, J. F. e SILVA FILHO, Candido F. da. ETICA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E GOVERNANÇA. São Paulo, Alínea, 2008.

Bibliografia Complementar

LAROUSSE. Convivência - Ética, Cidadania e Responsabilidade Social. São Paulo, LAROUSSE / ESCALA, 2007.
ALENCASTRO, Mário Sérgio Cunha. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade social. Curitiba: Ibpex, 2011
MATTAR, João. Filosofia e ética na administração. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

http://www.acadepol.sc.gov.br/index.php/download/doc_view/51-etica-e-moral
http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/rosiane.pdf
http://www.dnit.gov.br/institucional/comissao-de-etica/artigos-e-publicacoes/publicacoes/Auditoria%20de%20Etica%20-%20TCU.pdf
http://www.eticaempresarial.com.br/site/pg.asp?cat_pai=115&pag=1&subcat=1&tit=1&m=2&mdata=sim&ordenacao=DESC&mcat=2&nomecat=n&pagina=subcategorias&tit_pagina=MONOGRAFIAS

GESTÃO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

Ementa

Evolução histórica da qualidade. Conceitos de qualidade em produção, serviços e nos processos. A qualidade como fator competitivo. Ferramentas para a Gestão da Qualidade. O ambiente para a qualidade. Gerenciamento da Qualidade Total. Gerenciamento pelas Diretrizes e por processos. Custo da Qualidade. Os efeitos do Gerenciamento da Qualidade sobre a Produtividade. Qualidade e o Papel da Administração da Empresa. A melhoria da Qualidade e o papel dos empregados. Modelos de Gerenciamento da Qualidade. Gestão da Qualidade na Cadeia de Suprimentos. Certificações. Auditoria em Qualidade.

Objetivos

Possibilitar aos alunos uma visão dos novos conceitos da qualidade, da qualidade como fator competitivo nas empresas e da importância dos recursos humanos nos programas de qualidade.

Bibliografia Básica

CHOWDHURY, Subir. O Sabor da Qualidade 1ªEd. Sextante, RJ 2006.
NEVES, Adilson Romualdo. QUALIDADE NO ATENDIMENTO. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2006.
PALADINI, Edson Pacheco. Gestão Estratégica da Qualidade. São Paulo, Atlas, 2008
ROTONDARO, Roberto G., MIGUEL, Paulo A. Cauchick e FERREIRA, José J. do Amaral.

Bibliografia Complementar

ADAMS, Scott. Corra que o controle de qualidade vem ai. São Paulo, L&PM EDITORES, 2008.

MARSHALL JUNIOR, Isnard et al. Gestão da Qualidade. 9 ed. FGV Editora, 2008.

VIEIRA FILHO, Geraldo. Gestão da Qualidade Total: uma Abordagem Prática. 2 ed. Alínea e Átomo, 2007.

www.leansixsigma.com.br

http://www.ead.fea.usp.br/tcc/trabalhos/TCC_Claudio%20Yukio%20Yoshida.pdf

http://www.esaf.fazenda.gov.br/premios/premios-1/premios/vii-premio-sof-de-monografias/ monografias-premiadas

GESTÃO DE PROJETOS E PRÁTICAS SIMULADAS

Ementa

O que é um Projeto? O que é Gerenciar um Projeto? As melhores práticas de gerenciamento, técnicas e ferramentas, processos de trabalho, gestão do escopo, gestão de custos, gestão de riscos, gestão de prazos, gestão da qualidade, gestão da comunicação, gestão de RH, gestão de aquisições. Gestão integrada. Ferramentas para auxiliar as atividades de gestão de projetos.

Objetivos

Introduzir o assunto, esclarecer dúvidas e apresentar o grande espaço existente nas organizações para se aplicar as técnicas modernas de gestão de projetos.

Bibliografia Básica

GIDO, Jack , CLEMENTS, James P. GESTAO DE PROJETOS. Rio de Janeiro, THOMSON PIONEIRA , 2007.

RABECHINI JR., Roque. COMPETENCIAS E MATURIDADE EM GESTAO DE PROJETOS. ANNABLUME, 2005.

DAYCHOUM, Merhi. GERÊNCIA DE PROJETOS. BRASPORT, 2006.

GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de Empresa. 2ª edição, São Paulo, Prentice Hall Brasil, 2007

Bibliografia Complementar

UM GUIA DO CONHECIMENTO EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS (GUIA PMBOK) – 5ª edição. ISBN: 978-1-62825-007-7, PMI – Project Management Institute, Inc. 2013

CHATFIELD, Carl; JOHNSON, Timothy. STEP BY STEP: MICROSOFT PROJECT 2013. ISBN: 978-0-7356-6911-6, Microsoft Press: Practice files plus ebook, 2013

MUTO, Cláudio Adonai; MUTO, Thais Sabbag e NEVES, Rafael dos Santos Lima. GESTAO DE PROGRAMAS E MULTIPLOS PROJETOS. BRASPORT, 2008

PIMENTEL, Ales. CURSO DE GERENCIA DE PROJETOS. DIGERATI (REVISTAS), 2008

CARVALHO JÚNIOR, Moacir Ribeiro de. Gestão de projetos: da academia à sociedade. Curitiba: IBPEX, 2011

FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos. Rio de Janeiro. Campus, 2006.

GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS E LIDERANÇA

Ementa

Introdução à Moderna Gestão de Pessoas por competências e o impacto causado na estrutura da empresa. Liderança Organizacional e seus aspectos correlativos como comunicação e trabalho em equipe com ênfase na teoria e na prática.

Objetivos

Proporcionar aos estudantes conhecimento e domínio das capacidades e ferramentas essenciais para a gestão de pessoas, apresentando o que é necessário para ser bem-sucedido nessa tarefa.

Bibliografia Básica

BLANCHARD, Ken. Autoliderança e o Gerente Minuto. São Paulo, BEST SELLER, 2007.

LEME, Rogério. APLICAÇÃO PRÁTICA DE GESTÃO DE PESSOAS. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2008.

MAXWELL, John C. AS 21 IRREFUTAVEIS LEIS DA LIDERANÇA, – AUDIOLIVRO. São Paulo, PLUGME , 2008

WIEGERINCK, Jan. GERÊNCIA EM SETE PASSOS. São Paulo, Futura, 2008.
ZENGER, John H. e FOLKMAN, Joseph. DESENVOLVA SUA CAPACIDADE DE LIDERANÇA. São Paulo, GMT, 2008.

Bibliografia Complementar

BERGAMINI, C. W. Motivação nas Organizações. 4 ed. Atlas, 2010.
DEMO, Gisela. POLITICAS DE GESTAO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇOES. São Paulo, Atlas, 2008.
GIL, Antonio Carlos. GESTÃO DE PESSOAS: ENFOQUE NOS PAPÉIS PROFISSIONAIS. São Paulo: Atlas, 2010
HUNTER, James C. O monge e o executivo. Uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
VERGARA, Sylvia Constant. GESTÃO DE PESSOAS. São Paulo: Atlas, 1ª Tiragem, 2012
WEIL, P. e TOMPAKOW, R. O CORPO FALA – Rio de Janeiro, Ed Vozes.
http://www.leadempresarial.com.br/site_lead/imagens_arquivos/artigos/monografia_ona.pdf
http://www.esab.edu.br/arquivos/monografias/Monografia%20-%20Jomar%20Vieira.pdf
http://www.sefaz.ba.gov.br/scripts/ucs/externos/monografias/monografia_adilson_medeiros.pdf
http://bdjur.tjce.jus.br/jspui/bitstream/123456789/243/1/Monografia%20C%C3%A9lia%20Maria%20Pontes.pdf
http://www.esab.edu.br/arquivos/monografias/Monografia%20-%20Claudia%20Marcondes.pdf
http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1504/1/2009_IsisSantosdeBarrosMelo.pdf

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

Ementa

Funções Objetivos. Principais conceitos. Análise das Demonstrações. Financeiras. Alternativas de Aplicações a curto prazo. Fontes de Financiamentos de curto prazo. Administração do Capital de Giro. Administração de Duplicatas a Receber. Administração de

Estoque. Alavancagem Operacional e Financeira. Financiamentos de curto prazo. Administração de Estoque. Alavancagem Operacional e Financeira.

Objetivos

Desenvolver raciocínio lógico parta as questões relacionadas a Gestão Financeira de Empresas.

Bibliografia Básica

FAVERO, Luiz Paulo Lopes. FINANÇAS NO VAREJO - GESTAO OPERACIONAL São Paulo, SAINT PAUL Ed. 2006

• JUND, Sergio. AFO - ADMINISTRAÇAO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA . Rio de Janeiro, Campus, 2008

• SALIMENO, Carlos Roberto. ADMINISTRAÇAO ESTRATEGICA FINANCEIRA E ORÇAMENTARIA. São Paulo, STS, 2007

Bibliografia Complementar

BRUNI, Adriano Leal, PAIXÃO, Roberto Brazileiro. Excel Aplicado à Gestão Empresarial. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 2011

FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira, 10ª edição, São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda., 2004

GROSPPELLI, A. A. & NIKBAKHT, Ehsan Administração Financeira, 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2005

PADOVEZE, Clóvis Luís. Planejamento orçamentário; 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010

PADOVEZE, Clóvis Luís. BERTOLUCCI, Ricardo Galinari. Gerenciamento do Risco Corporativo em Controladoria; 2. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2013

RIBEIRO, Osni de Moura. Estrutura e Análise de Balanços Fácil. 8ª ed. amp. e atual., São Paulo: Saraiva, 2009

SANVICENTE, Antonio Zoratto e SANTOS, Celso da Costa. ORÇAMENTO NA ADMINISTRAÇAO DE EMPRESAS - PLANEJAMENTO E CONTROLE. 2ª edição, São Paulo, Atlas, 2013

TRACY, John A. MBA Compacto / Finanças 5ª edição Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda., 2000
http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/glaucia_01.pdf
http://pt.scribd.com/doc/25814374/Monografia-Orcamento-Como-Ferramenta-de-Gestao-e-Controle-APROVADO-10-11-08-1
http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis295611
Gerenciamento do Escopo de Projetos (curso online da FGV Online): http://www5.fgv.br/fgvonline/Cursos/Gratuitos/Gerenciamento-Do-Escopo-De-Projetos/OCWGPJEAD-01slsh2009-1/OCWGPJEAD_00/SEM_TURNO/368

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Ementa

Análise teórica e prática das estruturas de administração de sociedades limitadas, sociedades anônimas, companhias abertas, fundos de investimento e fundos de pensão. Responsabilidade dos administradores de sociedades. Problemas e soluções mais frequentes em governança corporativa: transações com partes relacionadas, conflito de interesses, comitês de assessoramento, conselhos consultivos, sociedades de economia mista.

Objetivos

Compreender o conceito, os problemas e as soluções relacionadas à governança corporativa no ambiente empresarial.

Bibliografia Básica

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, 4ª versão, 2009. Disponível em www.ibgc.org.br. (última versão de 2004)
PINTO JÚNIOR, Mario Engler. Empresa Estatal: função econômica e dilemas societários, São Paulo: Atlas, 2011.
SILVEIRA, Alexandre di Micelli. - Governança Corporativa no Brasil e no Mundo. ed. Elsevier, 2ª ed. 2015.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, A, ROSSETI, J.P. Governança Corporativa, ed. Atlas, 2006.

BESANKO, D; DRANOVE, D., SHANLEY, M., SCHAEFER, S. A Economia da Estratégia., Bookman, 3 ed. 2006.

MACHADO FILHO, C.A. P. Responsabilidade Social e Governança: O Debate e as implicações. Ed. Thomson, 2006.

STEINBERG, H. A Dimensão Humana da Governança Corporativa, ed. Gente, 2003

INOVAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

Ementa

Sociedade do conhecimento. Dado, informação e conhecimento; Noção de Trabalho nas Organizações; A relação entre tecnologia e trabalho; Fundamentos da Gestão do Conhecimento; Aprendizagem nas Organizações; Culturas e Valores Organizacionais na Gestão do Conhecimento; Capital Intelectual e Gestão de Competências; Inteligência Organizacional e competitividade. Modelo de 5 fases de criação do conhecimento de Nonaka e Takeuchi. Processos de gestão do conhecimento. Diagnóstico/avaliação de gestão do conhecimento nas empresas. Práticas de gestão do conhecimento. Tipos de inovação. A inovação e as atribuições relacionadas às redes sociais, suas práticas, funcionamento e instrumentos articulados em um sistema de inovação. Pesquisa & Desenvolvimento. Patentes. As redes de cooperação em pesquisa e seus mecanismos de articulação formal e informal e sua influência no desenvolvimento das organizações contemporâneas

Objetivos

Compreender os processos que envolvem a Gestão da Informação, a Gestão do Conhecimento e a Inteligência Competitiva; Desenvolver as atividades básicas inerentes a Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva; Reconhecer as dimensões que esses modelos de gestão possuem para as organizações; Observar mecanismos para o processo de inovação e criatividade;

Bibliografia Básica

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial: inclui o modelo das sete dimensões da gestão do conhecimento. 5. ed. rev. e atual. Sao Paulo, SP: Negócio; Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar

BES, Fernando Trías de; KOTLER, Philip. A bíblia da inovação. São Paulo: Leya, 2011.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2012. 234 p. ISBN 9788520346990.

PORTO, Geciane. Gestão Da Inovação E Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2013.

PROBST, Gilbert; RAUB, Steffen; ROMHARDT, Kai. Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2002.

TIDD, Joe; BESSANT, John; Gestão da Inovação. 5º ed. Porto Alegre: Bookmann, 2013

BROWN, Tim et al. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

INVESTIMENTOS E FONTES DE FINANCIAMENTO

Ementa:

Conceitos, as técnicas e o vocabulário que se aplicam à elaboração de projetos de investimentos que devem ser coerentes com as necessidades, e devem ser realizados de forma eficaz, no contexto organizacional.

Objetivos

Propiciar conhecimento para formar um profissional capaz de atuar na gestão estratégica de negócios, analisando, planejando e desenvolvendo estratégias para implantação, coordenação e controle dos Projetos de Investimento, contribuindo para a tomada de decisões fundamentadas em questões científicas e técnicas.

Bibliografia Básica

KEELING, Ralph, Gestão de Projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2002.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru, Administração de Projetos: como transformar ideias em realidade. São Paulo: Atlas, 2008.
POSSI, Marcos (coord.), Capacitação em Gerenciamento de Projetos: Guia de referência didática, 2 ed Brasport Livros, Rio de Janeiro: 2004

Bibliografia Complementar.

BODIE, Z., KANE, A. e MARCUS, A. Investimentos, 8ª. edição: Mcgrawhill / Irwin, 2010.
MENEZES, Luís Cesar de Moura, Gestão de Projeto. São Paulo: Atlas, 2003.
REILLY, F. K. e NORTON, E. A. Investimentos, tradução da 7ª. Edição. Cengage learning, 2008.
SCHNORRENBERGER, Darci, et. al. Comparação entre Métodos para Avaliação de Empresas. In Revista Navus. Florianópolis. v.5, n. 1, p. 79-92, jan./mar.2015.
ZANOLLA, Ivan Ricardo Gartner, et. al. Indicadores de Liquidez e o Fluxo de Caixa Operacional: um estudo nas empresas brasileiras de capital aberto. In Revista Contabilidade, Gestão e Governança. São Paulo, v.17, n.2, p.137-1561, mai./ago. 2014.

LOGÍSTICA EMPRESARIAL E CADEIA DE SUPRIMENTOS

Ementa

Logística de bens e serviços com foco na coordenação das cadeias de adição de valor que atendem aos pedidos de suprimento. Os desafios dos fluxos estratégicos de bens, serviços e informações e seu balanceamento com decisões de armazenamento num contexto de níveis de serviço competitivos. Logística numa perspectiva abrangente desde a fonte de origem dos componentes da oferta até o destino e seu consumo final passando por todas as interações de intermediação. Supply Chain.

Objetivos

Capacitar os estudantes a exercerem as funções de logística em empresas de pequeno e médio porte e incrementar os níveis de qualidade, produtividade de competitividade

Bibliografia Básica

BALLOU, R. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Planejamento, Organização e Logística Empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHRISTOPHER, Martin. LOGISTICA E GERENCIAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS. São Paulo, THOMSON PIONEIRA, 2007.

RAZZOLLINI FILHO, Edelvino.LOGISTICA EMPRESARIAL NO BRASIL - TOPICOS ESPECIAIS. São Paulo, IBPEX, 2008.

Bibliografia Complementar

BANZATO, Eduardo. Logística e Gestão Industrial - Estudos de Casos. São Paulo, IMAM, 2008.

BALLOU, R. Gerenciamento da Cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2010

CORONADO, Osmar. Logística Integrada: modelos de gestão. São Paulo: Atlas, 2007

MARKETING: FUNDAMENTOS E GESTÃO

Ementa

O marketing e sua importância na definição de estratégias e na operação de pequenas, médias e microempresas. Entender a importância do posicionamento da organização no mercado em que atua, bem como observar de que forma as empresas planejam a questão da oferta/demanda incluindo as estratégias de produto, preço, promoção e canais de distribuição.

Objetivos:

Formar administradores com condições suficientes para aliar a competência profissional, científica e humanística para atuarem em ambientes organizacionais diversificados, observando os princípios da éticos, da responsabilidade social/ambiental e da sustentabilidade econômica.

Bibliografia Básica

COBRA, Marcos e TEJON, José Luiz. Gestão de Vendas, São Paulo, Saraiva, 2007.

GRACIOSO, Francisco. Marketing Estratégico. São Paulo: Atlas, 2007.
PALMER, Adrian. Introdução ao Marketing. São Paulo, Ática,2007

Bibliografia Complementar:

COBRA, Marcos. Administração de Marketing no Brasil. São Paulo: Cobra Editora Mark, 2006..
KOTLER, Philip. Administração de marketing. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006
SILK, J. Alvin. O que é Marketing. Porto Alegre: Bookman, 2008.
http://www.marketing.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=269&Itemid=86
http://pt.scribd.com/doc/61168781/Monografia-MBA-MKT-Esportivo
http://www.unipe.br/blog/administracao/wp-content/uploads/2008/11/o-marketing-verde-como-uma-vantagem-competitiva-na-empresa-m-c-briquetes.pdf

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Ementa

Juros simples e compostos. Taxas de Juros. Taxa Média e Prazo Médio. Descontos. Capitalização e Depreciação. Valor presente. Valor Futuro e taxa interna de retorno. Método de Avaliação de Fluxo de Caixa. Remuneração de capital: tempo e risco. Análise de títulos de renda fixa. Análise de contratos de financiamento e processos de amortização. Inflação e correção monetária.

Objetivos

Proporcionar ao aluno conceitos e noções de matemática básica e matemática financeira para aplicação na rotina empresarial bem como entender situações do mercado financeiro.

Bibliografia Básica

MACEDO, Luiz Roberto Dias de e CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Matemática Financeira Aplicada. São Paulo, IBPEX, 2008.

MATHIAS, Washington Franco e GOMES, José Maria. Matemática Financeira. São Paulo, Atlas, 2008.
RODRIGUES, Jose Antonio e MENDES, Gilmar de Melo. Manual de aplicação de matemática financeira. São Paulo, FGV, 2008.

Bibliografia Complementar

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Matemática aplicada. 3 ed. Curitiba: Ibpex, 2010.
FARIA, Rogério Gomes de. Matemática comercial e financeira: Com exercícios e cálculos em Excel e HP-12C. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.
TOSI, Armando José. Matemática Financeira usando Excel. São Paulo, Atlas, 2008.
http://www.cdn.ueg.br/arquivos/jussara/conteudoN/1209/metodologias_e_aplicacoes_da_matematica_financeira_na_segunda_serie_do_ensino_medio.pdf
http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/tcc
http://pt.scribd.com/doc/106384883/Monografia-em-Matematica-Financeira.

MATEMÁTICA PARA ADMINISTRADORES

Ementa

Expressões fracionárias. Valor de expressão numérica. Potenciação e Radiciação – revisão e campo de aplicação na empresa, produtos notáveis, expressões algébricas. Equações ou Inequações lineares. Equações e Inequações do 2º grau. Sistemas Lineares. Logaritmos. Conjuntos: conceitos, notações, números de elementos, operações aplicações práticas. Funções, exemplos de aplicações econômicas. Função quadrática, exponencial e logarítmica.

Objetivos

Revisar os principais tópicos da Matemática ensinada até o Ensino Médio, focando aplicações práticas para que os alunos possam utilizá-las como ferramental técnico dentro da atuação do administrador de empresas, tais como: marketing, planejamento da produção, recursos humanos, finanças e negócios em geral.

Bibliografia Básica

BONETTO, Giácomo, Afrânio Carlos Murolo. Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade. 1 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

FLEMMING, D. M., Gonçalves, M. B. Cálculo A. São Paulo: Makron Books, 1992.

WEBER, Jean E., Matemática para Economia e Administração, São Paulo: Editora Harbra: 2001.

Bibliografia Complementar

GOLDSTEIN, Larry J. Matemática aplicada: administração, economia e contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2006.

JACKES, Ian. Matemática para economia e administração. São Paulo: Prentice Hall Education, 2010.

SILVA, Fernando Cesar Marra e; ABRÃO, Mariângela. Matemática básica para decisões administrativas. São Paulo: Atlas, 2007.

http://www.somatematica.com.br/

http://www.matematica.com.br/

MERCADO DE CAPITAIS E MERCADO FINANCEIRO

Ementa

Sistema Financeiro Nacional. Bolsa de Valores no Brasil e no Mundo. Ações. Conceitos e Tipos. Mercado de Ações. Mercado à Vista. Mercado a Termo. Mercado Futuro. Mercado de Opções. Operação de Contra margem. Aluguel de Ações. Operações com ADR/GDR. Investidores Externos da Bolsa. Índices da Bolsa. Impostos. Mercado de Ações Global

Objetivos

Permitir ao discente a obtenção de uma visão ampla dos conceitos fundamentais do sistema financeiro e do ambiente de mercado de capitais, na economia brasileira e mundial, capacitando-o a entender os fenômenos da atualidade, aprofundamento sobre as características brasileiras e as modificações introduzidas.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre Assaf, Mercado Financeiro, São Paulo, Atlas, 2008
FORTUNA, Eduardo. MERCADO FINANCEIRO - PRODUTOS E SERVIÇOS. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2008.
LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. Fundamentos do Mercado de Capitais. São Paulo, Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

COSTA, Roberto Teixeira da. Mercado de capitais: uma trajetória de 50 anos. 2. ed. São Paulo - SP: Impressão Oficial do Estado de São Paulo, 2007.
LIMA, Iran Siqueira; GALARDI, Ney; NEUBAUER, Ingrid. Mercado de Investimentos Financeiros Manual para Certificação Profissional ANBID – Série 20 (CPA-20). 2.ed. FIPECAFI. São Paulo – SP: Atlas, 2010.
PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais. São Paulo, Atlas, 2007

METODOLOGIA CIENTÍFICA E TÉCNICAS DE ESTUDO

Ementa

Processo de Leitura. Pesquisa Bibliográfica e sua Documentação. Ciência e Conhecimento Científico. Método Científico. A Pesquisa Científica. Projetos e Relatórios de Pesquisa. Tipos de Trabalhos Científicos. Técnicas de Estudo.

Objetivos

Fornecer pressupostos básicos de iniciação à pesquisa e do trabalho científico que permitam ao aluno conhecer o mundo da pesquisa científica, saber formular projetos de pesquisa e treinar técnicas de estudo.

Bibliografia Básica

CARRILHO, Fernanda. Métodos e Técnicas de Estudo. São Paulo, Presença, 2005
SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica. São Paulo, Lamparina, 2007
VERGARA, S.C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

APPOLINARIO, Fabio. Dicionário de Metodologia Científica. São Paulo, Atlas, 2004
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22a ed. São Paulo: Cortez, 2002

http://www.fmepro.org/XP/editor/assets/EspecEP/Metod1_%20ProjPesquisa.pdf
http://www.univag.edu.br/adm_univag/e_book/e_book_rascunho.pdf
http://www.csr.ufmg.br/geoprocessamento/publicacoes/metodologia.pdf

MODELOS DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO

Ementa
Conceito de decisão. Abordagens ao processo decisório. Racionalidade. Decisão individual X Decisão coletiva. Modelos quantitativos e qualitativos de decisão organizacional. Papel do indivíduo e do grupo na tomada de decisão. Técnicas de decisão grupal.

Objetivos
Proporcionar aos estudantes, conhecimentos de técnicas de suporte ao processo decisório.

Bibliografia Básica

BAZERMAN, M. Processo Decisório. Rio de Janeiro: Campus. 2004
GOMES, Luiz F. A. Monteiro; GOMES, Carlos F. Simões e ALMEIDA, Adiel T. de. Tomada de Decisão Gerencial. São Paulo: Atlas, 2006
MOORE, Jeffrey e WEATHERFORD, Larry R. TOMADA DE DECISAO EM ADMINISTRAÇAO COM PLANILHAS, Porto Alegre, BOOKMAN COM-PANHIA ED. 2004

Bibliografia Complementar

ABRAMCZUK, André A. A Prática da Tomada de Decisão, São Paulo: Atlas, 2009

CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. Volumes 1 e 2 – 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2003

COLIN, Emerson Carlos. PESQUISA OPERACIONAL - 170 APLICAÇOES EM ESTRATEGIA: FINANÇAS, LOGISTICA, PRODUÇAO, MARKETING E VENDAS. Rio de Janeiro, LTC, 2008

GRAMINGA, Maria Rita. Jogos de empresa. 2ª ed. São Paulo, Pearson, 2007

LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa Operacional da tomada de decisões, Pearson – Prentice Hall – 4ª edição, 2009

LOESCH, Cláudio e HEIN, Nelson. PESQUISA OPERACIONAL NA TOMADA DE DECISOES. Rio de Janeiro, Campus, 2006

MOREIRA, Daniel Augusto. PESQUISA OPERACIONAL – CURSO INTRODUTORIO. São Paulo, THOMSON PIONEIRA, 2006

RAGSDALE, Cliff T. Modelagem e Análise de Decisão. Cengage Learning, 2009

PERUZZO, Marcelo. As Três Mentes do Neuromarketing. Rio de Janeiro, Alta Books Editora, 2015

WATSON, Hugh J. Sistema de Apoio à Decisão. Rio de Janeiro: Campus, 1991

http://www.citisystems.com.br/diagrama-de-causa-e-efeito-ishikawa-espinhapeixe/

http://mude.nu/masp/

http://exame.abril.com.br/revista-voce-sa/edicoes/181/noticias/como-fazer-umbrainstorming-eficiente

https://www.portal-gestao.com/artigos/6698-seis-chap%C3%A9us-do-pensamentov%C3%A1rios-pontos-de-vista-para-uma-decis%C3%A3o.html

http://www.portal-administracao.com/2014/01/matriz-gut-conceito-eaplicacao.html

https://www.sbcoaching.com.br/blog/colaboradores/fernando-colella/matrizimpacto-x-esforco/

http://www.trabalhosfeitos.com/topicos/auren-uris/0

https://books.google.com.br/books?id=FU9wDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO

Ementa

Planejamento de carreira. Marketing Pessoal, Empregabilidade. Identificação e criação de oportunidades.

Objetivos

Capacitar os alunos planejarem sua carreira profissional, identificar oportunidades e se apresentarem adequadamente nos processos de seleção.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. Carreira – Você é aquilo que faz. São Paulo, Saraiva, 2006.

FARIAS, Edvaldo de. PLANEJAMENTO E GESTAO DA CARREIRA PROFISSIONAL. São Paulo, Sprint, 2005

XAVIER, Ricardo de Almeida Prado. SUA CARREIRA - PLANEJAMENTO E GESTÃO. São Paulo, Financial Times-BR, 2005.

Bibliografia Complementar

BIDART, Lucia de, Marketing pessoal – Manual Prático. São Paulo: Fundo de Cultura, 2006.

BASTOS, J. F. Planejamento de Carreira: Segure Firme o Timão de sua Carreira. Editora Árvore da Terra, 2009.

VENGEL, A. Adube sua Carreira. Editora Gente, 2008.

http://www.slideshare.net/AnaPereira2/psicologia-de-orientao-vocacional

http://www.slideshare.net/guestc0a037/proposta-de-orientao-profissional-ensino-mdio-2440184

http://www.sineidt.org.br/Institucional/IMO%5C29_11_12%5C1_MOMENTO_PROJETO_OP.pdf

PESQUISA DE MERCADO

Ementa

Sistema de inteligência de marketing e de pesquisa de marketing. Sistema de apoio a decisões de marketing. Os métodos e tipos de pesquisa de Marketing. A análise de mercado baseada em pesquisas contínuas. Uma visão geral das técnicas de coleta de dados. Escalas e Instrumentos de Coleta de Dados.

Objetivos

Capacitar os alunos a desenvolverem pesquisas de marketing, permitindo uma visão ampla do mercado, com entendimento dos fenômenos que conduzem à elaboração de uma pesquisa de mercado.

Bibliografia Básica

MATTAR, Fauze. Pesquisa de marketing. Edição compacta, São Paulo: Atlas, 2007.

SAMARA, Beatriz Santos e BARROS, Jose Carlos de. Pesquisa de marketing, São Paulo, Prentice Hall, 2007.

ZIKMUND, Willian G. Princípios da pesquisa de marketing. São Paulo, THOMSON PIONEIRA, 2005

Bibliografia Complementar

CASTRO, G. Caldas, PINHEIRO, R. M. e SILVA, H. H..COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E PESQUISA DE MERCADO, São Paulo, FGV, 2006

PINHEIRO, Roberto Meireles. Pesquisa de Mercado. Rio de Janeiro-RJ:FGV, 2011.

RUTTER, Marina; ABREU, Augusto de. Pesquisa de Mercado. São Paulo: Ática, 2007

http://www.fatecindaiatuba.edu.br/neema/monografias/pesquisa_mkt_como_estrategia_gestao.pdf

http://tcc.bu.ufsc.br/Adm295488

http://pt.scribd.com/doc/65214889/Monografia-05-10-10

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Ementa

Impacto do desenvolvimento econômico no desenvolvimento social e no meio ambiente. Ecologia. Conceitos e situações inerentes à gestão ambiental e à responsabilidade social no contexto das organizações. Tecnologias de gestão inovadoras aplicadas às questões ambientais e de responsabilidade social. Normas ISO 14.000.

Objetivos

Desenvolver a capacidade dos discentes para que possam implementar nas organizações, medidas e ações que possibilitem a inserção de mecanismos de utilização racional dos recursos naturais, possibilitando assim, a preservação ambiental e a sustentabilidade.

Bibliografia Básica

FIALHO, Francisco, MACEDO, Marcelo e MONTIBELLER FO, Gilberto. GESTAO DA SUSTENTABILIDADE NA ERA DO CONHECIMENTO. São Paulo, VISUAL BOOKS, 2008.

SEIFFERT, Mari Elizabete Nernardini. SISTEMAS DE GESTAO AMBIEN-TAL (ISO 14001) E SAUDE E VANTAGENS DA IMPLANTAÇAO INTE-GRADA. São Paulo, Atlas, 2008.

TACHIZAWA, Takeshy. GESTAO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL. São Paulo, Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

BARBIERI, J. C. Gestão Ambiental Empresarial. Saraiva, 2008.

GUILHERME, Márcia Lucia. SUSTENTABILIDADE SOB A OTICA GLOBAL E LOCAL. São Paulo, Annablume, 2007.

TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Coorporativa - Estratégias de Negócios Focadas na Realidade. Atlas, 2009

http://www.maua.br/biblioteca/monografia-cursos/id/13

http://aberto.univem.edu.br/handle/11077/516

PROCESSOS GERENCIAIS: FUNDAMENTOS E GESTÃO

Ementa

Conceito de processo gerencial. Qualidade de processos, Indicadores de qualidade. Modelagem de Processos de Negócios.

Objetivos

Apresentar aos estudantes os principais processos empresariais com seus sub-processos e discutir a questão do gerenciamento: proprietário, cliente e fornecedor e resultados do processos. Desenho dos processos e funções e departamentos intervenientes.

Bibliografia Básica

LAURINDO, Fernando, José Barbin e ROTONDARO, Roberto Gilioli. GESTAO INTEGRADA DE PROCESSOS. São Paulo, Atlas, 2006.

SORDI, José Osvaldo de. Gestão de Processos, São Paulo, Saraiva, 2008.

VALLE, Rogério, ABREU, Maurício e BALDAM, R. Gerenciamento de Processos de Negócios – BPM. São Paulo, Érica, 2007

Bibliografia Complementar

ARAUJO, Luis César G. de. ORGANIZAÇAO, SISTEMAS E METODOS E AS TECNOLOGIAS. São Paulo, Atlas, 2008.

BARBARÁ, Saulo (organizador). Gestão por processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação.Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006

MARANHÃO, Mauriti; MACIEIRA, Maria Elisa. O Processo nosso de cada dia:modelagem de processos de trabalho. Rio de Janeiro: Quality Mark, 2004.

http://fateczl.edu.br/TCC/2009-2/tcc-47.pdf

http://www.portalgsti.com.br/

http://www.fatecsp.br/dti/tcc/tcc00074.pdf

PSICOLOGIA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Ementa:

Análise psicológica do comportamento humano da organização e a interação de fatores individuais e ambientais como causa do comportamento.

Objetivos

Utilizar conhecimentos da Psicologia para compreender e intervir na realidade organizacional, de forma a atuar mais efetivamente na Gestão de Pessoas.

Bibliografia Básica:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia Aplicada a Administração de Empresa. São Paulo: Atlas, 2005.

FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006;

KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do Consumidor. São Paulo, Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar:

DEJOURS, C. A loucura do trabalho. São Paulo: Cortez/Oboré, 2003.

GOULART, Íris Barbosa. Psicologia organizacional e do trabalho. São Paulo: casa do psicólogo, 2010

PASETTO, Neusa Vítola. Comportamento organizacional: integrando conceitos da administração e da psicologia. Curitiba: Ibpex, 2011

http://monografias.brasilescola.com/psicologia/

http://www.verinotio.org/monogra/mo5_vigotski.pdf

http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/economia-e-financas/comportamento-humano-no-trabalho/21079/

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E A WEB

Ementa

Sistemas globais de informação e as formas de desenvolvimento da informação e sua associação com a estruturação do conhecimento nas organizações. Considerações sobre gestão de resposta rápida aos desafios do ambiente. Discussão dos níveis (estratégico, tático e operacional), agregação e utilização das informações. Considerações sobre as etapas de construção de informações e conhecimento. e-business nos negócios das pequenas e médias empresas

Objetivos

Apresentar a tecnologia envolvida no e-business e na gestão dos negócios bem como a estratégia de negócios por trás dessas aplicações. Utilizar o marketing digital como uma ferramenta de mercado. Discutir as possibilidades mercadológicas da Internet.

Bibliografia Básica

BIO, Sergio R. SISTEMAS DE INFORMAÇAO – Um enfoque gerencial. São Paulo, Atlas, 2008.

COSTA, Gilberto C. G. Da. Negócios Eletrônicos. São Paulo, IBPEX, 2007.

GARCIA, Marcus. INFORMATICA APLICADA A NEGOCIOS. São Paulo, Brasport, 2005

RASCAO, Jose. SISTEMAS DE INFORMAÇAO PARA AS ORGANIZAÇOES. São Paulo, SILABO, 2004.

VASCONCELLOS, Eduardo. Competitividade e Negócios Eletrônicos, São Paulo, Atlas, 2005

Bibliografia Complementar

CANUT, Letícia. PROTEÇAO DO CONSUMIDOR NO COMERCIO ELETRONICO: UMA QUESTAO DE INTELIGENCIA COLETIVA. Curitiba, Juruá, 2006.

GORDON, Judith R. Sistema de Informação: uma Abordagem Gerencial . 3 ed. São Paulo: LTC, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de Informações Gerenciais. 14 ed. São Paulo, Editora Atlas, 2011.

http://monografias.brasilescola.com/administracao-financas/sistema-nformacao-como-fator-sobrevivencia-das-mpes.htm

http://www.profsergio.net/artigos/artigoozineidealves.pdf
http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/974.pdf

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1 E 2 - TCC

Ementa

Iniciar os alunos na pesquisa científica, utilizando de técnicas de metodologia do trabalho científico para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC. Propiciar condições suficientes para a análise de artigos científicos com propósito de amparar a construção do TCC.

Objetivos

Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso com base nas teorias desenvolvidas no curso inclusive analisar as principais teorias da administração e áreas afins e suas aplicabilidades na organização;

Bibliografia Básica

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22a ed. São Paulo: Cortez, 2002
VERGARA, S.C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2007

Bibliografia Complementar

APPOLINARIO, Fabio. Dicionário de Metodologia Científica. São Paulo, Atlas, 2004
CARRILHO, Fernanda. Métodos e Técnicas de Estudo. São Paulo, Presença, 2005
SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica. São Paulo, Lamparina, 2007
http://www.fmepro.org/XP/editor/assets/EspecEP/Metod1_%20ProjPesquisa.pdf
http://www.univag.edu.br/adm_univag/e_book/e_book_rascunho.pdf
http://www.csr.ufmg.br/geoprocessamento/publicacoes/metodologia.pdf

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO – TGA

Ementa

Análise das contribuições teóricas históricas e mais recentes no âmbito dos estudos sobre a dinâmica e a gestão das organizações e as tendências e perspectivas da administração contemporânea.

Objetivos

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. São Paulo: MCGRAW-HILL, 2010

MASIERO, Gilmar. Administração de Empresas – Teoria e Funções. São Paulo, Saraiva, 2007.

NOGUEIRA, Arnaldo José França Mazzei. Teoria Geral de Administração para o Século XXI. São Paulo, Érica. 2007

Bibliografia Complementar

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Administração – Edição compac-ta. São Paulo: Atlas, 2006.

TZU, Sun. A arte da guerra. Rio e Janeiro: Record, 1998.

SOBRAL, Filipe. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

http://www.administradores.com.br/

http://www.administracaoegestao.com.br/

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AFRODESCENDÊNCIA (OPTATIVA)

Ementa

Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Ancestralidade e ensinamentos das religiosidades tradicionais africanas nas diversas dimensões do conhecimento no Brasil. Introdução à geografia e história da África. As origens africanas e as nações africanas representadas no Brasil. O sistema escravista no Brasil. A questão dos preconceitos e desdobramentos teórico-práticos para a atuação do profissional na sua área de inserção no mercado de trabalho.

Objetivos

Propiciar condições para o aluno discutir a presença da diferença, da diversidade na sociedade, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano e, ainda, favorecer o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e étnicos, bem como as implicações para o trabalho e desenvolvimento.

Bibliografia Básica

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 2008. v. I e II.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescentes em educação. São Paulo: Paulinas, 2007.

SANTOS, Renato Emerson dos. (org.) Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Resolução Nº. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC, que “institui Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana".

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005. 204 p. (número de consulta: 379.260981 S959 2. ed. / 2005).

BRASIL. Educação antirracista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005. 236p. (Coleção Educação para todos)

LUCINDO, Willian Robson. Educação no pós-abolição: propostas educacionais de afro-descendentes. Florianópolis: NEAB; Itajaí : Casa Aberta, 2010

MINTZ, Sidney; PRICE, Richard. O nascimento da cultura afro-americana. Uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Cadernos Penesb, Niterói, Editora da UFF, nº 5, p. 15-34, 2004.

Periódicos Indicados

- Revista Você S/A (Abril)
- Revista TecnoMarketing. Disponível em: www.tecnoMarketing.com.br.
- Revista Tecnológística. Disponível em: www.tecnológística.com.br.
- REVISTA MELHOR - GESTÃO DE PESSOAS (Sistema Nacional ABRH)
- Revista Meio e Mensagem
- Revista EXAME PME (Abril)
- Revista Exame –Editora Abril;
- Revista Época Negócios (Globo)
- Revista Eletrônica de Marketing - http://revistademarketing.org/index.php/teste/index
- Revista do Varejo - http://www.multiverso.com.br/assine.asp
- Revista do IDEC
- Revista de Administração – ANGRAD
- Revista da Assoc. Brasileira de Supermercados –
- Revista Consumidor S.A.
- Revista Brasileira de Administração – CFA
- RAUSP- (EDUSP)
- RAE- Revista de Administração de Empresas (FGV)
- RAC- Revista de Administração Contemporânea – ANPAD
- Pequenas Empresas – Grandes Negócios (Globo)
- HSM Management - HSM

- **LINKS DA ÁREA DE CURSOS DE ADM E GESTÃO**
- **COPPEAD - UFRJ**
- http://www2.coppead.ufrj.br/port/index.php?option=com_content&task=view&id=158&Itemid=204
- **HSM Gestão de Pessoas**
- http://www.hsm.com.br/editorias/gestaodepessoas/index.php
- BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo
- www.bovespa.com.br
- www.ciee.org.br

- **CRA-SP - Conselho Regional de Administração**
- www.crasp.com.br
- **IBEF - Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças**
- www.ibef.com.br
- **IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa**
- www.ibgc.org.br
- **IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia**
- www.ibict.br
- **Jornal Gazeta Mercantil**
- www.gazetamercantil.com.br
- **Revista de Informação e Tecnologia da Unicamp**
- www.revista.unicamp.br
- **Revista hsm management**
- www.hsmmanagement.com.br
- **Revista Melhor Gestão de Pessoas**
- www.revistamelhor.com.br
- **ASLOG - Associação Brasileira de Logística**
- http://www.aslog.org.br/
- **Marketing & Logistica**
- http://www.cvlog.net/home/
- **Ibralog - Instituto Brasileiro de Logística**
- http://www.ibralog.org.br/
- **Guia Log - Artigos sobre Logística**
- http://www.guialog.com.br/artigos-log.htm
- **Artigos — Comunidade Virtual de Logística**
- www.portallogistica.incubadora.fapesp.br/portal/Referencias/artigo/
- **Portal do Administrador**
- http://www.htmlstaff.org/xkurt/projetos/portaldoadmin/modules/news/index.php?storytopic=18
- **Canal Logística**
- http://www.ntcelogistica.org.br/logistica/logistica_artigos.asp
- **RH.COM.BR**

- http://www.rh.com.br/
- **RH PORTAL**
- http://www.rhportal.com.br/
- **ABRH Nacional**
- http://www.abrhnacional.org.br/cpub/pt/site/index.php
- **Empreender ENDEAVOR**
- http://www.endeavor.org.br/index.asp?conteudo_id=28&document_id=3178
- **Portal de Finanças**
- http://www.portaldefinancas.com/
- **Sociedade Brasileira de Finanças**
- http://www.sbfin.org.br/site
- **Finanças para a Vida**
- http://www.financasparaavida.com.br/site2007/index.htm
- **Revista de Contabilidade e Finanças**
- http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista/
- **Portal do Marketing**
- http://www.portaldomarketing.com.br/
- **Marketing.Com.BR Referência em Marketing**
- http://www.marketing.com.br/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=71
- **Revista Marketing**
- http://www.revistamarketing.com.br/
- **Mundo do Marketing**
- http://www.mundodomarketing.com.br/
- **ABMN - Associação Brasileira de Marketing & Negócios**
- http://www.abmn.com.br/menu/index.asp
- **Marketing Cultural**
- http://www.marketingcultural.com.br/